



LEI DE IMPRENSA

QUE SAUDADES DA 1.ª REPÚBLICA!...

Por JÚLIO VAZ

IV

Já na 1.ª República havia preocupação com a imprensa e nesse sentido foi promulgado o Decreto de 20 de Outubro de 1910. Intitulava-se: «Exercício do direito de liberdade de Imprensa».

Garantido logo no art.º 1.º «o direito de expressão de pensamento pela imprensa, cujo exercício é livre, independente de caução, censura ou autorização prévia, estabelecia no art.º 12.º esta regra fundamental:

« Quer para a incriminação, quer para a decisão final, o tribunal apreciará sempre integralmente o conjunto do escrito, e terá em consideração a intenção do seu autor, relacionando aquele com os anteriores escritos de que derive, e com o tempo e lugar em que a publicação foi feita.»

Anote-se: «O Tribunal apreciará sempre integralmente o conjunto do escrito».

Infelizmente as Leis de Imprensa, que se lhe sucederam não copiaram esta regra fundamental, a qual é exigida pela própria essência da imprensa e que muitos magistrados, mormente os do Ministério Público, olvidam com prejuízo, por vezes, do prestígio da Justiça.

É que a Imprensa faz parte dos órgãos de Comunicação Social. Ora qualquer aluno do ensino secundário sabe, ou deve saber, que a comunicação não se faz nem com expressões nem com frases. A Comunicação faz-se com textos.

É uma certeza indelével.

Ora que acontece? Damos a resposta, transcrevendo um texto de Narana Coissoró, professor Universitário, escrito em 8 de Março deste ano:

«O Ministério Público expeditamente, quase numa fórmula tabelónica considera «objectivamente injuriosas» certas palavras e frases truncadas do escrito que lhe é enviado por algum titular dos órgãos de soberania devidamente sublinhado, ou qualifica de atentatória da Segurança do Estado qualquer notícia sobre os projectos terroristas, sem curar de saber se se trata antes de uma análise política ou actuação dos políticos, ou meros e grosseiros casos de difamação e injúria, ou atentados contra a paz pública, eticamente reprováveis, requerendo o julgamento sem mais... A acusação pública quase nunca produz qualquer material probatório para alicerçar a pronúncia, serve-se da «prova

do próprio escrito» e espera astuciosamente tirar proveito em julgamento dos depoimentos das testemunhas oferecidas pela defesa».

Repara-se na expressão: «O Ministério Público... considera «objectivamente injuriosas certas palavras e frases truncadas do escrito». Truncadas...

Analisar estas expressões ou frases desligadas do «conjunto do escrito» de que fazem parte integral é prejudicar a comunicação, isto é, a mensagem do texto e, portanto, altera-se a comunicação, sujeitando-a à expressão ou frase, ou, até, deformando-a. Quere dizer, a Justiça pode prejudicar a informação, que é um direito constitucional e dever da Imprensa. Felizmente que alguns Juízes se lembram do Decreto da 1.ª República e outros conhecem bem o que é a informação ou comunicação social.

Assim o entendeu, e corajosamente, a Relação de Lisboa, já em 1978, quando julgou o semanário «Tempo» de 13 de Outubro de 1977. Por isso transcrevemos essa parte da sentença. Ei-la: «Devo referir que a sentença recorrida utilizou, nessa parte («o direito

Continua na 12ª pág.

ANIVERSÁRIO DE JESUS



Parabens Doce Jesus
Nosso Sumo, Divino Bem,
P'lo Teu aniversário
O maior, qu' o mundo tem!

Nos curvamos reverentes
Todos os povos e gentes
Por 'sta data a assinalar,
Dando-Vos o Ósculo da paz,
Porque nos ensinastes a amar!

Nascido tão pobrezinho
Ó terno Jesus Menino
Podendo nascer num Palácio...
A Tua bela lição
Foi uma prenda e um hino
Uma revolução d' amor!

Jesus Rei e Senhor
Do Universo em geral;
Dai a todos os necessitados
Um bom e Feliz Natal!

Maria da Graça L. Cruz

NATAL!... NATAL!...

Que saudades eu tenho
Das minhas meninices...
E tantas vezes me contendo
Recordando tanto amor
Cheio de terno calor
E de mil e uma meiguices...

NOITE DE NATAL!...
Ali, à tardinha, à nossa maneira,
Íamos ao vizinho
De pé descalcinho...
E sem agasalho
Pedir lume, em brasas,
Num caco de telha,
Para a fogueira de pinho e carvalho,
De lenha já velha.

De tão pressuroso
(Eu levava asas...)
Numa chama viva,
Viva e vermelha,
Eu levava brasas num caco de telha
e todo vaidoso...

Que lindo espectáculo...
Disso eu dei fê...
Partindo para o vácuo
O fumo branquinho
De tanta chaminé.

E subindo, a espaços,
Em beijos e abraços
O fumo brincava...
Enquanto na lareira
A lenha estalava,
E a Mãe-cozinheira,
Na saudosa aldeia,
Com tanta canseira
Preparava a Ceia
À sua maneira.

Estava a mesa posta,
Junto à lareira,
Com toalha de linho,
Fresquinha e leve;
Toalha branquinha,
Mais branca que a neve!

Havia de tudo!
Não digam que não!
E era sobretudo
Fartura na boca
Fartura na mão.
E amor no coração.
E depois da Ceia,
Depois da nossa reza,
Ficava a «canhotas» de cerne de
carvalho,
Lenha que fogueia durante o
orvalho...
Ardendo docemente,
Até de madrugada,
Para que o MENINO JESUS,
Com a sua trémula luz
Descesse à chaminé;
E com tanto carinho
Deixasse a nossa prenda
No velho sapatinho - TODA A
NOSSA FÊ.

E ao calor da lareira
Dessa NOITE INFINDA
Todos se aqueciam,
Comendo rabanadas
E outras guloseimas...
Que Festa tão linda!

Mas êsse NATAL já se extinguiu...
Já não há lareiras
Nem fumo a cruzar-se...
E as boas maneiras
Que a gente já viu
Querem apagar-se!

MENINO JESUS,
Salvador do Mundo:
Meu sonho profundo
É a minha Cruz!
Vira-Te para o PAI,
Com todo o fervor
E voz celestial,
Pedindo virtude
E que a Juventude
Dê vida ao NATAL!

Natal de 1988 — Mestre Aurélio

BOAS FESTAS

«A Voz de Melgaço» deseja a todos os assinantes, anunciantes e leitores, e a todos os Melgacenses

FELIZ NATAL



DA VILA E CONCELHO

ANIVERSÁRIOS

Festejou o seu aniversário natalício a nossa conterrânea Sr^a Dr^a D. Rosa Douteiro Esteves Macedo Ferreira, Professora da Escola Secundária de Monção, esposa do Sr Renato Frederico Macedo Ferreira, comerciante desta vila.

Felicitemos a aniversariante, com desejos de longa vida.

Também festejou o seu aniversário a nossa conterrânea Sr^a D. Maria Bernardete Domingues Rodrigues, esposa do Sr Henrique Rodrigues, industrial.

Os nossos parabéns.

NASCIMENTO

Na maternidade da Ordem do Carmo da cidade do Porto deu à luz um menino, a nossa conterrânea Sr^a D. Júlia Maria Alves Rodrigues Fernandes, Educadora de Infância, esposa do Sr. Engenheiro Mário Manuel Fernandes, funcionário da E. D. P., residentes em Miranda do Douro.

Ao recém nascido desejamos muitas felicidades e a seus pais, os nossos parabéns.

Família que regressa ao Brasil

Após cerca de cinco anos de permanência nesta vila, onde esteve estabelecido com o Café - Restaurante «Luso Brasileiro», regressou definitivamente ao Brasil, país em que esteve radicado muitos anos, o nosso conterrâneo Sr Augusto José Esteves, acompanhado de sua esposa Sr^a D. Valene de Almeida Esteves e filhos.

Desejamos que tivessem feito boa viagem.

Aniversário de dois irmãos

Festejaram o seu aniversário natalício os estudantes António Jorge do Paço Pinto e Alexandre Manuel do Paço Pinto, filhos do Sr António Manuel Pinto e da Sr^a D. Maria Helena Ferreira do Paço Pinto.

Por tal motivo, felicitamos os aniversariantes e desejamos que estas datas se repitam por muitos anos.

Visitantes

De visita estiveram entre nós os nossos conterrâneos, Dr. Vitor Passos de Almeida, médico, e seu irmão Sr José Eduardo Passos de Almeida, comerciante, residentes em Lisboa.

Os nossos cumprimentos

Para a Inglaterra

Em visita à sua família, partiu para a Inglaterra, a nossa conterrânea e estimada assinante Sr^a D. Cordália Santos do Val.

Desejamos que tivesse feito boa viagem e feliz regresso

Fernando Gonçalves

Numa curta visita a seus familiares, esteve entre nós o nosso conterrâneo Sr Fernando Gonçalves, residente em NEWARK, Estado de NEW JERSEY (U. S. A.), que teve a gentileza de assinar o nosso jornal.

Os nossos cumprimentos.

Conterrâneos que nos visitam

De visita às suas famílias e à terra que lhes serviu de berço, estiveram entre nós os nossos conterrâneos: Engenheiro António Manuel Pires, e esposa D. Alexandrina Marques Pires, residentes no Porto; Capitão da G. N. R. Alcindo Esteves e esposa, residentes no Porto; António Augusto Alves, residente no Canada; Luis Gonzaga Gonçalves Ribeiro, Ajudante de Notário na cidade do Porto e esposa; José Lopes, residente na Suíça; D. Gracinda Teixeira, esposa do comandante do Posto da G. N. R. desta vila e filhos, residentes em Lisboa.

A todos os nossos cumprimentos.

NECROLOGIA

D. Benezinda dos Anjos Rodrigues de Sousa

Com a idade de 73 anos e após prolongado tempo de enfermidade, faleceu na sua residência desta vila a nossa conterrânea Sr^a D. Benezinda dos Anjos Rodrigues de Sousa.

A extinta, pessoa de respeitabilidade e muito estimada no nosso meio, era casada com o Sr Júlio César de Sousa, industrial, mãe dos senhores Hermenigildo Alberto de Sousa, industrial, Armando Américo de Sousa, funcionário da Câmara Municipal, das senhoras D. Maria Beatriz de Sousa Gonçalves e D. Isaura Ernestina de Sousa Fernandes, sogra das senhoras D. Maria Belarmina Ribeiro de Sousa e D. Fátima da Costa de Sousa, dos senhores Luis Manuel Gonçalves (industrial) e Augusto dos Santos Fernando, irmã dos senhores Henrique Rodrigues; Augusto Aniceto Rodrigues; Manuel Baião Rodrigues, das senhoras D. Lucinda Rodrigues; D. Arminda Rodrigues e D. Adriana Rodrigues.

O seu funeral realizou-se, seguido de missa de corpo presente,

com grande acompanhamento.

A toda a família em luto, apresentamos sentidas condolências.

Alfredo Lourenço do Paço

FUTEBOL

Melgacense 3 — Cerveira 1

Jogo no Campo Municipal de Melgaço, referente à 9ª jornada do Campeonato Distrital da Associação de Futebol de Viana do Castelo (1ª Divisão) entre as equipas do Sport Clube Melgacense e a sua congénere do Grupo Desportivo de Cerveira, em que a equipa local, venceu merecidamente por três bolas a uma.

Arbitro, Hernâni Barros, auxiliado por Perfeito Araújo (Bancada) e Jorge Sequeira (Peão) e as equipas apresentaram a seguinte formação.

MELGACENSE — Emiliano; Quim, Toninho (Guedes), Passos e Gonçalves; Pedro, Garrincha e Táboas; Raúl (cap), Zé Manel e Mona (Aurélio). Treinador João Torres Lima.

CERVEIRA — Modesto; Barroso, Tiano (cap), Rodrigues e Fernandes; Afonso, Borlido e Araújo; Torres, Maradona e Granja. Treinador Costa Torres.

Ao intervalo o Melgacense vencia por 2 - 0.

Marcadores: Zé Manel aos 30 minutos, Pedro aos 35, Araújo aos 54 (G. P.) e Taboas aos 65.

Ação Disciplinar:

Cartões Amarelos a Tiano, Afonso, Taboas, Fernandes e Rodrigues.

De salientar: Quim, Raúl, Garrincha, Pedro, Zé Manel e o guarda-mão Emiliano.

Praticando um futebol mais acutilante, os melgacenses durante a primeira parte conseguiram impôr-se à equipa de Cerveira, atingindo os primeiros 45 minutos a vencer por 2 - 0.

No reatamento o jogo foi mais equilibrado e, quando Araújo reduziu a desvantagem com um golo marcado na transformação dum grande penalidade a partida ganhou mais emoção.

No entanto, aos 65 minutos, Taboas tirou todas as dúvidas, marcando o terceiro golo para a sua equipa.

Os Melgacenses demonstraram possuir uma equipa para aspirar a mais altos voos, daí que a vitória lhe assenta como uma luva.

Arbitragem atenta e criteriosa.

Resultados atrasado

6ª — Jornada — Lanhelas 3 - Melgacense-0

7ª — Jornada — Melgacense 1 - Ancora Praia 3

8ª — Jornada — Desportivo de Monção 1 — Melgacense 0

Alfredo Lourenço do Paço

DE ROUSSAS

OBRAS NA IGREJA PAROQUIAL

Está praticamente concluído o trabalho de deitar o tecto de madeira ao corpo central da Igreja. Outros trabalhos estão também em curso a cargo da Casa «Arte Cristã» de Braga para remodelação dos altares laterais. Já se imagina como pode ficar bonita a Igreja e como seria bom fazer agora todas as obras de que ela precisa. O P. e dr. José Marques foi quem mais insistiu nesta ideia até pela experiência que tem de outras obras em que teve de intervir pelas funções que desempenha na Faculdade de Letras. O grande obstáculo, de momento, será a parte económica, mas o senhor P. e António Esteves, pároco de freguesia, acolheu bem a ideia.

Nós, daqui, estamos a lançar este alerta para todos os paroquianos de Roussas quer os residentes na freguesia, quer os espalhados pelo País e pelo estrangeiro. A nossa Igreja está a completar 300 anos de vida. Quem a construiu há 3 séculos teve certamente bastantes mais dificuldades para levar a cabo a obra. Hoje, felizmente, se todos quisermos e nos convençermos, custará pouco a conseguir os 1.500 ou 2.000 contos necessários para completar totalmente a obra e permitir que, depois, esteja sempre bem limpa e asseada. Com obras de tempos em tempos nunca é possível ter a Igreja como convém.

Já está bem visível a obra que foi feita: remodelação total do travejamento que sustenta o telhado, colocação da telha e beirais, montagem do tecto em madeira, remodelação da sacristia, revestimento a cimento das paredes interiores, remodelação dos dois altares

laterais para colocar a pedra à vista, trabalhos confiados à casa «Arte Cristã» de Braga, etc. Agora era indispensável pensar em remodelar o guarda-vento-que foi construído para segurar o coro, pois a meaçava cair - e em construir um novo coro, bem como levar a efeito as obras na Capela-mor.

A nossa gente, vendo obras, é bairrista como poucas. A Igreja é a verdadeira casa de todos, o espelho autêntico do sentir cristão de uma terra, o cartão de visitas que atesta o bairrismo bem concebido das populações.

Sermos cristãos e poderemos aprofundar e viver a nossa fé é uma riqueza que não tem preço e que merece toda a nossa generosidade para que seja possível o sonho que deve ser de todos.

Agora que o Natal nos transmite ainda mais força para sermos generosos, pensemos a sério nas obras da nossa Igreja Paroquial e colaboremos com toda a generosidade possível para que se possam levar até ao fim as obras em curso.

Quando se efectuar a visita pastoral, que o senhor bispo D. Armindo possa testemunhar que a comunidade paroquial de Roussas tem brio saudável e é capaz de se juntar para levar até ao fim uma obra que é de todos e para todos sem excepção.

PAÇOS

Movimento Religioso

Realizou-se no passado dia 27 a festa das colheitas na Igreja paroquial. Esta festa que tem

CONTINUA NA 3ª PÁG.

«A VOZ DE MELGAÇO»

PROPRIETÁRIOS:

ANTÓNIO LUIS VAZ E JÚLIO HILARIÃO VAZ

Director:

JÚLIO HILARIÃO VAZ

Subdirector:

CARLOS NUNO SALGADO VAZ
REDACÇÃO E

ADMINISTRAÇÃO:

Largo da Senhora-a-Branca, 105

— 4700 BRAGA — Tel. 25284

Composto e Impresso em Offset

Empresacoop - R. Bernardo Sequeira, 591 — Tel: 79 850.

— Braga

Assinaturas (Anual):

800\$00

Aos assinantes que recebem o jornal com uma 3ª dobra ou cinta mais 300\$00 por ano

PACOS

CONTINUAÇÃO DA 2ª PÁG.

como finalidade angariar donativos para as obras da Igreja, este ano rendeu pouco, talvez pelo facto de o ano agrícola ter sido mau. No entanto como se está substituindo o telhado e como a Igreja precisa de outras obras que pelo seu carácter se tornam urgentes, neste caso, o dinheiro faz falta e quem tem que contribuir com ele, são os habitantes desta freguesia. Não sabemos ao certo quanto rendeu o leilão daquele dia, no entanto parece que a coisa ficou um pouco aquém do ano passado. Também no passado dia 7 se realizou o Jubileu das Almas, da parte da manhã, com a costuma procissão ao cemitério, missa e ofícios, bem como as confissões, isto para a tarde, por volta das 4 horas, se inaugurar o Sagrado Lausperene, que teve o seu encerramento no dia seguinte da Imaculada

da Conceição, à mesma hora. **Outras breves notícias**

Parece que vão continuar os trabalhos da encaenação da água do Rêgo do Outeiro.

Estes trabalhos estiveram parados devido à falta de materiais.

Também estão a arrancar novamente os trabalhos da abertura da estrada da Igreja. Oxalá que desta vez a coisa vá para a frente.

E agora, como está breve o Natal, que é tempo de Paz e Amor, é ocasião oportuna, para daqui lhe desejar a todos quantos trabalham neste jornal, bem como aos seus directores e, ao mesmo tempo, não queria aqui esquecer os meus estimados leitores, principalmente aqueles que vivem longe e que este ano não nos podem visitar, para todos um Natal Feliz e um Ano Novo repleto de coisas Boas.

C.

Notícias das Margens do Trancoso

A estrada camarária que liga o lugar de Porto-Carreiro ao lugar da Alcobaça, está a arrancar com bastante lentidão, devido ao terreno ser muito mau de roer. Esta via de comunicação, uma vez concluída, vem beneficiar muito as povoações que se situam nas margens do rio, bem como uma grande parte dos galegos que queiram visitar Castro Laboreiro e a Peneda, porque tem de andar menos uma dezena ou mais de quilómetros, se tivessem que ir por Melgaço.

Também os serviços Florestais, acabaram de rasgar um estradão que liga Soutomendo de Cima à estrada de Castro Laboreiro

DR. OLIVEIROS RODRIGUES
ADVOGADO
Largo Hermenegildo Solheiro
— MELGAÇO —

SERRALHARIA ARTÍSTICA
C O D Y

— PORTAS — CAIXILHOS —
— MARQUISES —
(Tudo em Alumínio Anodizado)
de Carlos Alberto Codesso
Granjão . Paderne Telef. 42244
4960 Melgaço

pelo Gavião.

Este estradão destina-se ao escoamento dos produtos florestais e à serventia para as propriedades particulares e ao mesmo tempo serve de acesso aos Bombeiros para qualquer eventualidade. Também favorece os caçadores visto aquela serra ser bastante abundante em caça, principalmente de coelhos.

Outras notícias

Na Igreja Matriz de Cristóval realizou-se no passado dia de S.

Martinho a festa em sua honra. Como já é de tradição e como se trata do Padroeiro da freguesia, a festa esteve animada constando de missa cantada pelo grupo coral da freguesia, isto da parte da manhã. À tarde teve lugar o já tradicional magusto de castanhas e sardinhas para quem quiz comparecer.

Também no passado dia 4 se realizou na capela de S. Gregório a acostumada festinha em honra de S^a. Bárbara, Padroeira deste lugar. Constatou dem issa solene e fogo, que foi o que se pode arranjar. E por hoje é tudo.

C.

JOAQUIM RODRIGUES
TEIXEIRA & C^o, L. ^a

CONSTRUÇÕES DE PRÉDIOS PARA
VENDA
ALTA QUALIDADE A PREÇOS
COMPATÍVEIS

EM BRAGA

Escritório :

Avenida Central, 54 - 1^o

Telefones :

27256 - 25185

ELECTROVISÃO

Maria Adelaide Fernandes
agente oficial das marcas AEG
TELEFUNKEN e GRUNDIG
Assistência Técnica
VENDA DE APARELHOS
ELECTRODOMÉSTICOS
RUA DO RIO DO PORTO
TELEFONE 42650 - 4 0 MELGAÇO

Compre agora e pague
— em 12 MESES, em —

Móveis Castelo

DE Ramiro de Lima A. Cerqueira

RUA DAS ESCOLAS
TELEF. 42695 — 4960 MELGAÇO

EXPOSIÇÃO:
RUA DA CALÇADA



FABRIMAR DO PRINCIPIO AO FIM

UMA RAÇÃO DE RAÇA

À VENDA NA COOPERATIVA DE MELGAÇO

FABRIMAR

FÁBRICAS DE MOAGENS DO MARCO, LDA

AMIGO LEITOR

Pagar sempre a assinatura
Bem cedo e directamente
É contributo importante
Que pode dar toda a gente.



ARCA

Seguros — Apartamentos — Legalizações

A.C.P. - Autogrupos

Maria Fernandes Val Brito

Rua Velha — Melgaço — Telef. 43111 — 4960 Melgaço

MANUEL CAJÃO

MÉDICO — CLÍNICA GERAL

CONSULTAS: todos os dias e ao domicílio.

FONTE DA VILA — TEL. 42820
MELGAÇO

CAPELA DA SENHORA DA ENCARNAÇÃO GONDUFE, CHAVIÃES

Vivia neste lugar o meu tio materno (único que conheci) de nome António. Quando eu era rapaz, todos os anos juntamente com meus pais ia assistir à festa de N^a Snra. da Encarnação que todos os anos se fazia na capela que existe neste lugar, e meu tio quase todos os anos fazia parte da comissão.

Embora na padieira da porta principal da capela esteja gravada a data 1708, conforme uso desse tempo, a capelinha de N. Snra. da Encarnação já devia existir em 1707, pois nesse ano e no dia 23 de Abril no lugar de Gondufe e nas casas de João Durães, o tabelião Manuel Pinheiro Figueira, lavrou o testamento deste viuvo e, entre as deixas do bem de alma escreveu... « e á Senhora da Encarnação de Gondufe meio almude de V » ... Passa a ser para mim ponto de fé ter-se benzido a capela no ano 1707, ano anterior ao escrito na padieira referida, ou seja precisamente o ano da visita pastoral ao concelho de Melgaço do Arcebispo de Braga, Dom Rodrigo de Moura Teles e o ano do testamento daquele João Durães.

Esta capela foi feita pelo esforço em comum dos vizinhos de Gondufe, naturalmente para terem mais perto uma casa de Deus, para poderem, manhã cedo, ouvir missa nos dias de preceito, sem terem de ir à Igreja paroquial que ainda fica distante.

A capela é simples, embora tenha sido feita com carinho. Os construtores não lhe imprimiram qualquer ornato.

Também parece que não foi sempre reparada como compete a uma casa de Deus.

Isto pelo que se vê, no livro do capitulo das visitas de Chaviães, aí por 1775. O tesoureiro -mor da colegiada de Valença, Pe. António de Vasconcelos de Almeida de Queiroz, visitador de certas Igrejas do concelho, deixou escrito isto « ... A capela de Sna. da Encarnação de Gondufe, achei pouco decente e sem se terem cumprido nela as obras capituladas em outras visitações pello que mando que se athe dia de Na. Snra. da Natividade que são oito de Setembro deste presente anno não estiver revocada por dentro, cahiada, forro composto, sanguinhós, veu branco, calix dourado por dentro e por cima patenta e pronta a fazer-lhe a festa que deixarão, no devido tempo o R. Parocho lhe mandará fichar a porta, trazer a chave porque a hei por suspença e conduzirá a Snra. pa. lgra.

O Reverendo Manuel Rodrigues Souto ficou incumbido de ver se as obras seriam feitas; reuniu os moradores de Gondufe e circunvizinhos e estes prontificaram-se a fazer as obras da dita capela. O pároco aconselhou que de futuro se nomeasse um mordomo a quem lhe seriam entregues as chaves, receber donativos e esmolas para ornato da capela e capelão que nela disser missa. Por indicação do pároco, os habitantes elegeram Thomé Esteves, do lugar de Gondufe, e os mais que se lhe seguirem serão eleitos no dia oito de Setembro de cada ano, e a posse no dia da Snra. da Encarnação.

Parece que nesse tempo o dia de Na. Snra. da Natividade, 8 de Setembro era o dia escolhido para a festa da Titular da capela. Embora as rendas da capelinha, esmolas do prato e outras chegassem para ter capelão, pois a festa da Encarnação não era feita com estas receitas, mas sim por subscrição feita, no lugar em ocasião julgada oportuna, parece que, embora as rendas do prato etc. bastassem para a capela ter capelão o certo é que não dava para ter a capela com a devida decência.

Não poucas vezes o visitador Abreu Soares, chamou a atenção do povo para as deficiências que encontrou, tendo até no dia 18 de Julho de 1793 deixado este provimento: «Os moradores do lugar de Gondufe, mandarão fechar o adro da capela com um Muro a roda, fazendolhes entradas com fossos p@. evitar a entrada de animais, carros, concertar o caminho p@. o cruzeiro e fazer de nobo a cruz deste que se acha quebrada retelhar o telhado, comprar quatro sanguinhos.»

Continua

M.S.C.

LEIA E DIVULGUE

«A VOZ DE MELGAÇO»

CASA E TERRENO Em Vila Praia de Ancora

Vende-se casa rústica para reconstruir, com 700 metros de terreno murado, no Centro da Vila Praia de Ancora, próximo da Capela da Senhora da Bonança.

Óptimo local e bom negócio.

Informa: Joaquim Mourão, telefone 911131 de Vila Praia de Ancora ou Alfredo Mourão - Telefone 20297 do Porto

RECORDANDO...

MEDITANDO

Vir a Melgaço...

Vir a Melgaço por qualquer pretexto é para mim um enorme prazer.

Matar saudades dos nossos familiares e encher os olhos das infundáveis e maravilhosas belezas naturais com que Deus dotou esta terra, são mais que razões para me sentir satisfeita. Foi o que me sucedeu, agora.

Toda a província do Minho é linda em paisagens, mas Melgaço tem mais encanto.

Coisas do coração... pois de Melgaço eu sou, pelo coração.

Este apontamento tem apenas a finalidade de enaltecer as belezas naturais desta terra.

Para os seus naturais nada tem de novidade o que eu possa escrever, mas pode suceder o jornal chegar a mãos de quem não conhece esta província e esta Vila cimeira do País e sinta curiosidade e desejo de vir até cá para ver com os seus próprios olhos, se é ou não verdade, o que aqui escrevo.

Melgaço precisa muito dessa curiosidade, de muitos visitantes, de quem a torne conhecida.

Ninguém dará por mal empregado o tempo que cá possa passar.

Tirando o inverno que é a estação triste, agreste e fria e em que apetece o aconchego do lar, em todas as outras é bem agradável passear por estas estradas e contemplar estes panoramas lindíssimos.

Aliado a isso o povo é hospitaleiro, a comida é saborosíssima, os vinhos magníficos, as águas puríssimas assim como o ar que se respira e nos faz sentir leves e bem dispostos.

Tudo bom portanto para sair daqui com a melhor das impressões. Não há nenhum exagero da minha parte, que digam os melgacenses.

Melgaço do meu encanto
Mora comigo a saudade
Quando cá posso vir ver-te,
Navego em felicidade.

Navego em felicidade
Seca em meus olhos o pranto
Já não morro de saudade
Melgaço do meu encanto.

Melgaço 10-11-88
M.S.

VENDE-SE

Casa, campos e coutadas, no lugar de Estivadas, com cortes e palheiro

Trata = Manuel da Rosa ou Fernando Rodrigues
Telefone: 42197

CARTAS AO DIRECTOR

Ex^o Sr. Director de «A Voz de Melgaço» Braga

Minha amiga saudação vai para si assim como para todos os que colaboram no nosso jornal.

Agradeço vossa gentil resposta à minha carta e editada no jornal do 15-9-88, e aproveito seu amável convite em continuar para escrever mais esta com sugestões, apreciações e continuação histórica do nosso Concelho.

Se me permite, sugeria amavelmente, então, para o enriquecimento do nosso jornal, em termos de Edição e aumento de leitores das diversas freguesias, de forma que os oriundos de tais Lugarzinhos tenham a alegria e o Orgulho de lá notar algo das suas Terrinhas, como é o meu caso, assim como todos os nativos de Chaviães, notando pois a escassês de novidades quanto à maioria de freguesias do Concelho, eu pensava: há grupos de jovens alunos, acarinhados, pelos Senhores, padres, professores, e presidentes das juntas de freguesia e para alguns jovens, porque não um passo para uma futura carreira jornalística?

É de salientar que para as pessoas distantes, todos os acontecimentos que parecem de menor importância nas aldeias, quando por fora lidos, parecem uma bomba de Oxigénio puro, no meio das restantes novidades divulgadas pelos meios de comunicação que nos fazem reviver diariamente, a política e os dramas deste mundo.

Aproveito para louvar, e agradecer, ao Senhor Reinales que com muito carinho, nos relata tudo o que por Chaviães se vai passando, e em cada quinzenário cada freguesia devia ter assim um Sr. Reinales.

É com este sentimento, que os demais também merecem, que aqui vai para os nativos de Castro Laboreiro, a minha saudação, e o relato histórico, conforme escrito no Livro «Terras de Portugal».

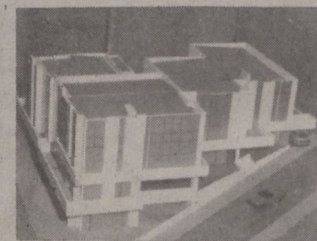
Confesso que ainda não conheço essa Terra, mas depois de ler o que se segue, e ver as lindas fotografias paisagísticas, mais vontade tenho de lá fazer meu próximo passeio.

CASTRO LABOREIRO

Aglomerado serrano de arquitectura peculiar.
Povoação com origem num castro romanizado Castro Laboreiro

CONTINUA NA 6ª PÁG.

CONSTRUMINHO, L.D.A.



Largo da Calçada

Telef. 42039 - 4960 Melgaço

Rua Almirante Ramos Pereira
Telef. 91 13 72
4915 Vila Praia de Ancora

EXPRESSO DO ALTO MINHO

Comodidade - Rapidez - Economia
Autopullman de luxo - Serviço de Bar

VIAGENS RESENDE

Porto - Rua dos Carmelitas, 7
Lisboa - Rua dos Bacalhoeiros, 20-A

e AUTO VIAÇÃO MELGAÇO, LDA

S. GREGÓRIO - BRAGA - PORTO - LISBOA

a	b		Localidades		a
7.30	19.45	P	S. Gregório	C	20.25
7.45	20.00	P	Melgaço	C	20.10
10.15	22.15	C	Braga	P	18.00
10.15	22.15	P	Braga	C	18.00
11.25	23.25	C	Porto	P	16.30
13.00	00.00	P	Porto	C	16.00
18.00	5.00	C	Lisboa	P	11.00

Observações

- a) Excepto Sábados e Domingos
- b) Aos Domingos

HOMENS E FACTOS

CARTA ABERTA A JÚLIO VAZ

Por **DULCE FELICIDADE**

Sempre que leio os vossos judiciosos argumentos, criteriosa e conscientemente inseridos nos contextos do «PONTO DE VISTA» dados aos leitores do conceituado semanário do Povo — Serviço do Povo — «O ZÉ» —, exulto de satisfação, face à textura das vossas versões ali publicadas.

Acabo de ler, neste mesmo momento, o vosso artigo titulado de «Como evitar a corrupção», dado aos supracitados leitores de «O ZÉ» — edição 15-9-88 — que muito apreciei.

Os homens da vossa ténpera intelecto-espiritual não carecem do humilíssimo estímulo de uma pobre iletrada que, não obstante o minguido do curso dos seus conhecimentos, julga-se no dever social de apoiar o que se lhe apresenta útil, belo e construtivo em referência à VIDA REAL, que consiste em algo mais do que comer e respirar.

Apoiar, publicamente, o que se revela propício à Evolução do Espírito e protestar enérgica e desassombadamente, contra tudo que mostre deletério das estruturas cristãs é dever dos prosélitos da Paz e segurança social, factores indispensáveis ao progresso e estabilidade da Família e da Nação.

Na harmonia concebida e estabelecida pelo Supremo e Único Legislador Infalível do Universo — Deus — Força e Sabedoria criadoras e mantenedoras da sinfónica progressão dos mundos, se fundamenta a Jurisdição Divina, hoje completamente esquecida pelo homem deste presente de conflituosa estultícia.

Do rompimento dessa dita Harmonia advêm os conflitos sociais e os cataclismos de todos os tipos sociais e telúricos, como resposta às transgressões dos homens ignorantes e orgulhosos, porquanto ignoram que a Vida não termina na tumba e que cada qual terá de colher e saborear os frutos das árvores que tiver plantado.

Nesta ordem de ideias permita-me que vos felicite e me congratule pela raridade, elevação e luminosidade do vosso espírito patente nas suas versões publicadas em «O ZÉ» e vos agradeça o prazer moral que estas me proporcionam.

Neste conturbado século de violência, egoísmo e paixão deletéria, a aparição esporádica de indivíduos não afeitos à sociedade comum, desumanizada e crapulosa que predomina em todos os sectores da terra, é caso para fazer vibrar de espanto e regozijo os indivíduos coerentes, embora indesejados e perseguidos pelas lideranças sectaristas, quer do ramo político quer do religioso.

Eis a razão júbilo ao debruçar-me sobre a leitura não só do vosso supracitado artigo, mas também, de outros que me tem sido dado apreciar da vossa autoria.

N. R. Esta «Carta Aberta» refere-se à pessoa que dirige «A Voz de Melgaço» e colabora em «O Zé» de Rio Maior.

ISTO, EM MELGAÇO

Há poucas semanas viajei num «Expresso» da noite-era um domingo - de Melgaço para Braga.

O «Expresso» estava quase cheio de jovens - raparigas a rapazes - que se dirigiam a Braga, Porto e Coimbra, centros universitários.

Havia alegria, compostura, entre todos. Nem gritaria nem intervenções à distância, que se ouvem por esse país fora. A educação primava, bem como o convívio próprio da idade.

Impressionou-me, sobre maneira, esta juventude da nossa terra.

A surpresa, porém, que me estava reservada, e porque inesperada, impressionou-me ainda mais.

Como só havia lugar no fundo do «Expresso» ocupei um dos últimos.

Ainda o «Expresso» não havia arrancado, e um jovem, que não conheço e cujo rosto não fixei, dirigiu-se-me nestes termos:

—Sr. Padre, faz favor de ir ocupar um lugar à frente»

E fui:

Isto, pelo que tem de belo e de estranho, só em Melgaço. A minha saudação a esses jovens que sabem conjugar a alegria com a idade, e o meu «Muito obrigado» ao jovem que me quis distinguir no meio de tão numerosa e distinta juventude.

Júlio Vaz

ELECTROTÉCNICA

António Solha & Irmão

Praça da República —
—4960 MELGAÇO

. Rádio - Instalações Eléctricas
. Televisão - Amplificações Sonoras

Agentes da SIEMENS

Assistência Técnica qualificada
TELEFONE: 4 22 94

«CARTA AO VERÃO»

Acabou-se o verão e com ele as férias, das quais ficaram às recordações mais belas.

Oh! Verão és tão lindo, cheio de luz e alegria! Com os teus raios de sol multicoloridos, alegras os corações destes pobres mortais, que, por vezes, têm medo da vida e da realidade. Sim, embora não o creias, meu querido verão, muita gente já teve medo da vida e têm, pois ela é um jogo difícil de jogar; tanto nos traz amor como ódio; tanto nos traz compreensão como incompreensão, e, por último, tanto nos traz competência como incompetência.

Sim, ela goza de uma maneira impiedosa com estas palavras fulcrais que pertencem ao drama da vida. Os que a tomam a sério passam por ela sempre, sisudos, com o rosto pálido e côncavo como se levassem o peso do mundo nas costas. Os que tentam não a levar a sério nem demasiado a brincar ficam situados numa fase intermédia e todos pensarão que é a melhor decisão.

Não, meus caros amigos, não é a melhor decisão, pois assim nunca sabem se hão-se rir ou chorar.

Todavia restam-nos os que não escolhem nenhuma destas soluções e esses são os que chamamos por vezes loucos, hipócritas, covardes. São os que optam pelo suicídio. Sim, esses vingam-se da vida acabando com ela e indo à procura do desconhecido, que é a morte, e à qual todos temos medo.

Eu, porém, optei por aproveitar ao máximo cada minuto da minha existência, e creio sinceramente que esta devia ser a escolha feita por um número maior de pessoas.

Ora choro, ora rio. Ora estou feliz, ora triste. Ora tenho vontade de viver, ora de acabar com tudo; mas continuo à procura da forma adequada de viver a vida

Ariana Ralana

QUADRAS

I

Uma lágrima a correr
No rosto duma conzela...!
Um coração a sofrer
Por quem já não gosta dela!

II

À procura da verdade
Fui à tua porta um dia
Pouco mais que falsidade
Era tudo o que lá havia.

J.S.

«FESTA DE NATAL»

No próximo dia 17 de Dezembro de 1988 pelas 14H30mn, na Escola Secundária C+S de Melgaço vai realizar-se uma Festa de Natal exclusivamente destinada às crianças dos Jardins de Infância deste Concelho e seus Encarregados de Educação.

PROGRAMA:

- Canção do Pinheirinho
- Peça de teatro « Macaco do rabo cortado»
- Rancho Folclórico de Paderne
- Interpretação Musical Infantil
- História de Natal «A Estrelinha de natal»

As educadoras

- Filomena Meleiro e Gina Mª Lourenço (Stª Casa - Melgaço)
- Maria Goreti Rocha de Sousa (Stº Cristo - Melgaço)
- Mª Madalena de Castro Rodrigues (Além - Paderne)
- Maria da Conceição Oliveira Teles Meneses (Charneca - Alvaredo)
- Rosa Maria Ferreira Durães (Igreja - Penso)
- Maria Eugénia da Cunha Correia Carvalho (Igreja - Chaviães)

CONSTRUÇÕES DE : JOÃO DA COSTA PEREIRA DE MACEDO

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES

- * Vivendas e Apartamentos
- * Escritórios - Estab. Comerciais
- * Quintas - Lotes para construção
- * Venda e aluguer de Armazéns

CONTACTE

ESCRITÓRIO:

Av. da Liberdade, 498-1º-Esq.
4700 BRAGA - Telef: 26535 - 77318

RESIDÊNCIA:

PRADO - 4730 -VILA VERDE
Telef:921319

Stand Auto Lourenço

Fonte da Vila — Melgaço — Telef. 43143

PNEUS, ÓLEOS, LUBRIFICANTES, BATERIAS, ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES, EQUILIBRAGEM DE RODAS E AFINAÇÕES.

**AUTOMÓVEIS E COMERCIAIS
TOYOTA**

Agente Oficial

VENDE - SE

Casa de morada, com dois pisos, rocios e área coberta com 75 m2, à beira da Estrada, própria para comércio, no lugar da Costa - S. Paio.

Informa Anselmo Alves — Repartição de Finanças - Melgaço.

BEATRIZ AUGUSTA RIBEIRO LIMA

**AGENTE,
DISTRIBUIDORA
DOS VINHOS DO
PORTO**

Av. Dr. António Durães
4960 - Melgaço
Telefones:
42302 - 43113



ADVENTO E NATAL

ADVENTO

O Advento dum Natal feliz, consiste na forma de preparação à luz do Evangelho de Cristo Jesus.

É um grande desejo e uma grande esperança de se conseguir um ambiente melhor e mais feliz no convívio com a família e toda a humanidade em si.

Vai-nos introduzindo, durante quatro semanas, na contemplação do mistério da Encarnação, que culmina com a solenidade do Natal. A alegria verdadeira fundamenta-se na fé, no Salvador. É aquele que vem libertar o homem do pecado. A paz é para os homens que procuram agradar a Deus. Os que lutam contra Ele, não o podem sentir. A celebração do Natal é a festa da vida e da esperança.

O Advento vai-nos preparando para essa solenidade, acolhendo a vida de Deus, que em Jesus no presépio, vem ao nosso encontro, como a maior e mais bela lição de humildade e amor! Por isso é a presença imediata e eterna do Senhor Jesus, para o encontro do tempo com a eternidade.

Celebramos assim o Natal, amando a vida dos outros e descobrindo neles o mesmo Jesus, numa total partilha do nosso "eu", em favor dos que precisam.

Só assim poderá existir um autêntico Natal de justiça e de paz. O Natal deve ser celebrado com optimismo e esperança. A mensagem divina repercute-se pelos séculos a todos os homens: "Glória a Deus nas Alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade."

O Natal é Deus que vem ao encontro do Homem, para que o homem se torne "nova criatura", vivendo em comunhão com todos os homens, a Paz que, há dois mil anos, foi proclamada no presépio de Belém. O tempo de Advento desperta-nos para esta realidade. Ele é Caminho, Verdade e Vida para toda a humanidade.

Viver o Advento é iluminar a nossa existência com a fé, transformar as nossas vidas num esforço de conversão, para acolhermos o Salvador e para ajudarmos todos os nossos irmãos a acolhê-lo conosco. É preparar o Natal!

Alegremo-nos. O Senhor está próximo, e, por isso, a esperança não pode morrer nos nossos corações. Apesar de muitas vezes nos

bater à porta o infortúnio, não desanimemos, porque o Natal inicia todo o mistério da Redenção. Deus fez-se Homem com a Sua encarnação.

Demos graças ao Deus Menino, por esta grande maravilha, que é salvação e vida.

"Glória a Deus nas Alturas e paz na Terra, aos homens de boa vontade". Esta é a melhor mensagem para glorificarmos Jesus e a transmitirmos a todos os nossos irmãos em Cristo.

Celebremos o Natal, amando a vida dos outros, descobrindo Jesus do Presépio em cada homem. Por isso, Natal é Festa, é Vida, é Esperança, é Sinal de Amor para todos os homens.

Natal é o Dia em que apareceu na terra e entrou na história do homem o Salvador do mundo. A noite mais feliz do mundo! Noite feliz! Noite feliz! De Jesus Salvador! Noite de Paz.

É sem dúvida o Natal o apelo à solidariedade humana na justiça e na caridade.

É algo do passado que faz o presente. Farol que indica ao homem quem é, e, porque é Natal, é a Festa e alegria, gratidão e acção de graças pelo Dom de Deus aos homens.

Procuremos a nossa renovação para estarmos dispostos a sentir dentro de nós a nova esperança da redenção, com Jesus presente na nossa vida e em cada sofrimento.

Jesus quer que nos tornemos irmãos uns dos outros, sem distinção de raça ou de cor, porque só assim de mãos dadas e unidos no coração, poderá existir o Natal, festa de Amor!

"Glória a Deus nas Alturas e paz na Terra aos homens de boa vontade" - este foi o hino que os anjos da corte celestial cantaram aquando do nascimento do Menino-Deus, Jesus Cristo, nosso Salvador.

Este acontecimento marcou a Humanidade que a partir de então, deu origem a um novo calendário, o da nossa era, ou seja, a era depois de Cristo.

Natal, dia de paz nos corações numa partilha mútua.

Maria da Graça L. Cruz

NATAL

*Enviem-se cartões de felicitações:
Amigável e natalício cumprimento,
Que nos dá certo alento
Fazendo o Natal quente
De aconchego familiar e amigo,
Vivendo-se feliz
Sempre a amar
Com este cariz
O Natal em cada dia,
Mais contrito e real!*

*O Natal, dá-nos a bela lição
De fraternidade e união
Espalhando ao mundo inteiro
A humildade e bondade,
Tal momento altaneiro!*

*Natal é paz e alegria
Em cada dia a dia,
Que passa alegremente
Ao sentir na gente o bem,
De Maria nossa Mãe,
Sendo igualmente
P'ra poder perdoar.*

*Natal é também amar;
É um puro e inocente
Sorriso duma criança
Que é alento e paz;
Sendo-se capaz de ajudar o
[necessitado].
Natal é sentirmos esperança*

Maria da Graça L. Cruz

Foi em Belém

Foi em Belém, meu Jesus,
Que Nasceste, nas palhinhas,
Estendendo já p'ra Cruz
As Tuas mãos pequeninas.

Essas mãos tão pequeninas
Não têm comparação;
Nunca se encontram sozinhas,
São gémeas do coração.

Mas nunca terão perdão,
As mãos que ceifam vidas.
O que pedem é em vão,
Ainda que em prece erguidas.

Mas as Tuas, Senhor meu,
Cheias de dedicação,
São as próprias do Céu,
Nada pedem, tudo dão.

F. Gentil - Homem

tábuas. Como não possuíam serras, espetavam cunhas ao longo do tronco de um carvalho, as quais marteladas, provocavam o Rachamento do Tronco, dando origem aos Ratchons. As paredes eram formadas por pedra mas ajustadas umas nas outras, depois de se lhes ter picado a face para um mais perfeito acerto entre elas. O telhado de duas águas, bastantes inclinados para avitar acumulação de neve, tinha no interior uma primeira camada de cobertura, constituída pela laticia, isto é, urzes finas espalhadas sobre ratchons de carvalho. O recurso à urze devia-se ao facto de esta oferecer uma grande resistência ao tempo, chegando a

CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO SECRETARIA

ANTÓNIO RUI ESTEVES SOLHEIRO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Melgaço:

TORNA PÚBLICO, em cumprimento da deliberação tomada pela Edilidade, em reunião ordinária de 12 de Outubro corrente, que se encontra aberto concurso público, a partir da data da publicação deste Edital, para a venda de 3 (três) lotes de terreno sitos no "Loteamento de Carvalho de Lobo", ao preço base de 4000\$00/m², terminando o prazo de entrega das propostas na Secretaria da Câmara às 17 horas do dia 20 de Dezembro do ano em curso.

As propostas deverão ser entregues em carta fechada e lacrada e nas mesmas deverá constar o número ou números dos lotes pretendidos.

Os lotes em questão correspondem aos números 24, 25 e 26 do dito loteamento e têm as áreas respectivamente de 640 m², 700 m² e 800 m², conforme planta topográfica anexa a este Edital.

Qualquer outro esclarecimento sobre este assunto pode ser solicitado em qualquer dos Serviços desta Câmara Municipal.

Para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares públicos do costume e dele será ainda dada publicidade através de publicação no Jornal «A Voz de Melgaço».

E eu, (Assinatura Ilegível), Chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal de Melgaço, o subscrevi.

Paços do Concelho de Melgaço e Secretaria da Câmara Municipal, 19 de Outubro de 1988.

O Presidente da Câmara
António Rui Esteves Solheiro



Cartas ao Director

CONTINUAÇÃO DA 4ª PÁG.

é dominado pelas ruínas de uma velha fortaleza. A sua peculiaridade reside na arquitectura. A casa tradicional antiga era de pequena altura, linhas direitas e paredes de forma rectangular composta por dois pisos: o piso superior destinado ao abrigo da família, e o piso térreo utilizado como corte para animais. Este espaço tinha geralmente uma divisória que separava os animais para estes não lutarem.

O andar superior possuía dois compartimentos separados por um tabique de madeira, de altura não superior à das paredes, ficando portanto, descoberto o espaço entre o topo do tabique e o cúmio do primeiro compartimento, à cozinha, quase sempre ampla, acedia-se por uma porta rasgada

a meio do tabique para o resto da casa, constituído por uma só divisão que funcionava como quarto de dormir comum a toda a família, independentemente do número de pessoas que a constituíam.

O acesso ao interior da casa fazia-se por uma escada tosca sem resguardos laterais que se desenvolvia perpendicularmente à parede fronteira, e anterior da casa e que era também a única abertura por onde penetrava a Luz do dia na cozinha. A outra abertura, de dimensões muito reduzidas, era uma janela existente numa das paredes do quarto de dormir. O chão era feito de tábuas de carvalho não aplainadas, que o povo designava por Ratchons. Esta designação resulta da técnica que era utilizada para obter as

existir laticias que se conservavam durante séculos. A giesta também era utilizada para este efeito.

Piso, paredes, tecto e tapume apresentavam uma cor uniforme e envernizada conferida pelo fumo de muitos anos em ambientes fechados e não renovados.

Contudo, esta habitação representava uma adaptação perfeita às temperaturas baixas do inverno e ao calor do Verão. No inverno, constituía um abrigo aconchegado devido a uma pequena altura e ao colmaço da cobertura resultante das sucessivas camadas de palha ali colocadas ao longo dos Anos, o qual chegava a atingir no exterior a espessura de 60 cm ou mais, possibilitando a conservação do calor das duas fontes que no interior o produziam:

a lareira e os animais abrigados mesmo por baixo, na corte. Este tipo de casa oferecia também frescura no verão, proveniente do próprio colmo da cobertura, que funcionava então como superfície isoladora do calor do sol. Junto da casa erguia-se o palheiro, também de dois pisos destinados à arrecadação dos feno, lenha, alfaias e colheitas. A porta que dava para a rua tinha uma tranca (Fetcho) de lado. O espaço entre as casas é por vezes marcado por elementos simbólicos de que o Cruzeiro é um exemplo.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Arménio Domingues
18 de Outubro 1988
França

Jornal "O Melgacense" publicou-se ha 100 anos

Completo-se no dia 6 de Novembro o centenário da publicação do "O MELGACENSE", primeiro jornal do concelho de Melgaço.

As comemorações da efeméride decorreram a 5 de Novembro com uma sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal, seguida de um almoço de confraternização e uma visita guiada a monumentos históricos localizados em Pademe, Orada e Fiaês.

Na sessão intervieram vários oradores, que destacaram a importancia da imprensa regional como elo de ligação com os emigrantes e na defesa dos problemas locais. Referiram também as necessidades do concelho de Melgaço, nomeadamente, vias de comunicação, investimentos, hosteleria e ligações com a Galiza. Focadas ainda as potencialidades da região: a



caça, a pesca, a paisagem, o património, o artesanato, as termas, as águas minerais, o enchidos, o presunto e o vinho Alvarinho.

Quanto ao historial da imprensa em Melgaço, diga-se que "O Melgacense" seguiram-se outros títulos, "Espada do Norte", "Magacense", sendo actualmente "A Voz de Melgaço" o periódico que se publica no concelho.*1 Dirigido pelo Padre Júlio Hilarão Vaz, tem uma tiragem de

2.100 exemplares, grande parte distribuídos nas colónias de emigrantes portuguesas espalhadas pelo mundo.

Associaram-se nesta jornada representantes de órgãos da comunicação social do distrito de Viana do Castelo, autarcas de Melgaço e convidados, entre os quais Guillermo Rodríguez, director do jornal galego A PENEIRA.

Problemas de Melgaço vistos da Galiza

"A Peneira" é um periódico mensal que se publica em Ponteareas. No número de Novembro de 1988, trouxe informações que nos dizem respeito, motivo por que as arquivamos para documentação e informação dos leitores de "A Voz de Melgaço".

Vão no texto original, isto é, em linguagem galega.

Contrabando de uvas alvarinho

O contrabando de uvas Alvarinho na zona raiana é preocupante para a Associação de Produtores de Vinho Alvarinho e para a Adegas Cooperativas Regionais de Monção. Um produtor da freguesia de Merufe (Monção) disse-nos a propósito: "Os galegos sempre fizeram contrabando de uvas Alvarinho; mas este ano houve a coragem de denunciar publicamente. Em Monção isto acontece por culpa de Adegas, que se atrasa nos pagamentos; por isso, não é de admirar a atitude de alguns produtores.

Por outro lado, os espanhóis pagam a 200 pts. o quilo das uvas; um preço atraente para muitos minhotos entrarem no negócio. Fala-se que as uvas compradas dariam para 50 mil litros de vinho!



Desta acção resultam dificuldades para a Adegas satisfazer os compromissos assumidos e prosseguir a sua expansão, estando parte da mão de obra que opera nas fases de produção e comercialização ameaçada com o desemprego, a manter-se futuramente esta situação.

Manuel António Marques

Agradecimento

* A Família de Manuel António Marques, profundamente reconhecida, agradece a todas as pessoas que, por qualquer meio, se dignaram associar-se à sua dor por ocasião do falecimento do



saudoso extinto ou participaram nos sufrágios por ele celebrados.

Pela FAMÍLIA
Cónego Doutor José
Marques

PASSA-SE

Pensão Gomes junto às Termas de Melgaço com boa clientela. Por motivo de saúde.

Telefone: 42428

As empresas financeiras e a criação do Mercado Unico Europeu

De 25 a 27 de Setembro efectuou-se em Estrasburgo uma reunião geral dos quadros do Banco Pinto e Sotto Mayor de França com o objectivo de preparar a actividade comercial em França para o próximo triénio e para definir uma estratégia face ao desafio da criação do Mercado Unico Europeu.

Almoço de Natal

Promovido pelo Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, em 28 deste mês realiza-se o "Almoço de Natal" oferecido a 50 portugueses residentes no estrangeiro que venham passar essa Quadra a Portugal. As inscrições devem efectuar-se até 20 de Dezembro no Instituto de Apoio à Emigração e às Comunidades Portuguesas na Av. Visconde Valmor, 19, 1000 Lisboa.

ABERTURA DA FRONTEIRA PESO/ARBO

Desde o inicio do corrente ano que a fronteira Peso/Arbo está fechada, excepto nos dias de festa numa ou noutra localidade.

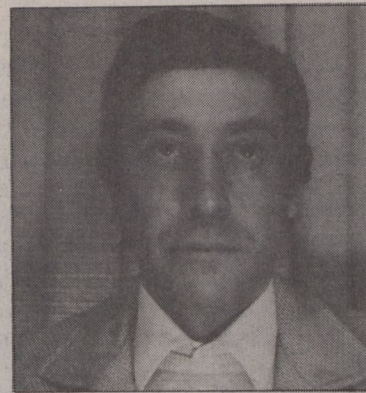
Na base do encerramento, a informação da Direcção de Aduanas de Espanha de que não há interesse na sua abertura, por só existir movimento num dos sentidos.

O esforço das autarquias de Melgaço e Arbo e o parecer favorável da Direcção Geral de Alfândegas de Portugal e do Governo Civil de Pontevedra são insuficientes. Falta o Sim da Direcção Geral de Aduanas.

Quando é que esta Direcção satisfará o sesejo das povoações, autarquias e outros organismos manifestado há muito tempo?

NECROLOGIA

JOSÉ MANUEL CARDOSO



Apenas com 39 anos, completados em 28 de Agosto, faleceu em França, no hospital Cory, o senhor José Manuel Cardoso, natural do lugar da Aldeia, freguesia de Roussas, filho de António Joaquim Cardoso e de Maria Amélia Gonçalves, já falecida.

Desde Maio que o José que residia em Montreuil lutava contra a morte, mas o mal era incurável e acabou por levá-lo muito cedo, ao findar de um dia de Domingo, 4 de Dezembro, em terras onde ganhava o pão e vivia com a esposa e os 2 filhinhos.

No meio de tanta dor, teve ao menos a possibilidade de que revertesse em favor de seus familiares um seguro de vida por doença que tinha feito. Isto por cinco dias, pois o seguro de vida por doença só é válido seis meses depois do feito. Foi o seguro que pagou as despesas do funeral, as viagens aos familiares e que ainda contribuirá com uma certa quantia para minorar a desdita da viúva e dos dois filhinhos, o João Pedro, de 14 anos, e a Estefânia, de 8.

O funeral realizou-se em Roussas, no dia 10 de Dezembro, precedido de acompanhamento desde a Ponte da Carpinteira e missa de corpo presente presidida pelo pároco, P. e António Esteves, e acolitada por 4 sacerdotes.

Muitas pessoas acompanharam o saudoso José. Seus irmãos vieram também acompanhá-lo até Portugal, num gesto que mostra bem a grandeza de sentimentos da nossa gente.

O extinto deixa viúva sua esposa Madalena Cardoso, e órfãos dois filhos: João Pedro e Estefânia. A estes sobretudo acompanhamos neste momento de tanta dor. Apresentamos sentidos pêsames também a seu inconsolável pai, aos irmãos António, Carlos e Manuel, a suas cunhadas Paulina, Maria de Lurdes e Maria Alice, e a seus sobrinhos Patrícia e Fernando, Henrique e Catarina e ainda a José Manuel, bem como aos demais familiares e outros amigos íntimos que sentiram vivamente esta brusca separação.

BENEZINDA DOS ANJOS RODRIGUES

AGRADECIMENTO

Sua Família, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pezar e acompanharam a saudosa extinta à última morada, bem como àquelas que assistiram à Santa Missa do 7º dia, por sua alma, celebrada na Igreja Matriz, testemunhando a todos o seu indelével reconhecimento, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária.

A Família

Reumatismo nas crianças pode provocar cegueira

Com organização da Unidade de reumatologia do Hospital Militar Principal e do Instituto Português de Reumatologia, realizaram-se recentemente as I Jornadas de reumatologia Pediátrica da Zona Sul, que tiveram como principal objectivo sensibilizar os clínicos gerais para a necessidade de diagnóstico dos problemas relacionados com os reumatismos da infância.

As doenças reumáticas são erradamente consideradas como "doenças de velhos". Na verdade, estas atingem todas as idades e assumem aspectos particularmente graves nos grupos etários mais baixos, que correspondem ao período de crescimento, durante o qual o organismo está mais sensível a qualquer alteração do seu desenvolvimento normal.

A artrite crónica juvenil é a doença reumática mais frequente nas crianças. Quando não diagnosticada a tempo e adequadamente tratada, constitui uma das principais causas de invalidez e perda de visão das crianças e adolescentes.

NA PAZ DO SENHOR

Justina Rosa Esteves



Nos braços dos sobrinhos netos Luís e Margarida Rosa e com os beijos das três sobrinhas Ana Isabel e Luisa Margarida, adormeceu da maneira mais suave quando era ajudada para se levantar da cama do hospital e vir para casa!

Tinha 84 anos. Levou toda a vida uma existência simples, abnegada, também e sobretudo amavelmente preocupada com a sorte dos outros: familiares, vizinhos, pessoas em geral.

Depois de muitos anos como empregada doméstica em Lisboa, regressou a Corsões e aceitou jubilosa dirigir a casa, em Braga, onde os sobrinhos-netos António, Luís, Maria do Rosário e Maria Amélia moravam para realizar os estudos liceais, e onde viviam os sacerdotes Cónego António e P.e Júlio, juntando-se-lhes, depois, uma vez sacerdotes e a trabalhar em Braga, os sobrinhos-netos, P.es Carlos Nuno e Júlio.

Foram mais de 25 anos de presença amiga e solícita, de dedicação e abnegação, num espírito de serviço no mais elevado grau evangélico.

Há cerca de 3 anos, alquebrada pelo peso da idade que não perdoa, quis vir para a casa do Cerdedo preparar-se melhor para a última aventura: - a passagem para a VIDA em Deus.

Uma queda aparentemente semelhante a muitas outras já dadas, trouxe consequências nefastas, e a fractura da bacia obrigou a internamento hospitalar e à respectiva operação. Tudo decorria com a mais completa normalidade, medicamente falando, mas Deus, como Pai de amorosas surpresas, quis que o Natal de 88 fosse já vivido noutra dimensão. Em dia de 1ª Quinta-Feira, dia do sacerdócio, veio buscá-la docemente, a ela que tão amorosamente tinha servido directamente 4 sacerdotes.

A vigília na casa do Cerdedo, com o terço meditado e solenizado com cânticos de doçura inefável, constituiu precioso bálsamo para apaziguar a dor e saudade de quem se tinha despedido tão depressa, embora com soberano donaire. Já mais adentrada a noite, a Eucaristia celebrada em casa tornou patente para todos a riqueza de uma fé forte a alumiar-nos, de uma esperança a alegrar-nos e de um amor a ac-

tivar-nos cada vez mais. Tudo isto tendo como complemento a salmodia e as leituras de outro momento forte de oração, a propiciar a todos os presentes o alimento que alivia a dor, mitiga a saudade, acaricia a entrega aos soberanos desígnios de Deus e que impulsiona para um retomar mais vigoroso da própria caminhada.

Um nutrido número de elementos do grupo coral que participa nas eucaristias da Igreja da Senhora-a-Branca, em Braga, onde trabalham seus sobrinhos e demais familiares sacerdotes, transformou a caminhada até à Igreja em peregrinação jubilosa que nos mostra com toda a nitidez a grandeza do nosso verdadeiro destino. Depois, foi a Eucaristia solenizada com o que deve ser solenizado: a participação activa de todos, devidamente dinamizada pelo grupo coral que, como sustentáculo, propicia a riqueza da polifonia e a harmonização de toda a parte cantada. Dois dos salmos escolhidos são musicados pelo P.e Júlio, sobrinho que, ao harmónio, orientou o grupo, tendo o outro sobrinho-neto, P.e Carlos Nuno, presidido à celebração em que participaram os dois outros sacerdotes da família, os primos P.e António e dr. José Marques, o pároco, P.e António Esteves e ainda o conterrâneo P.e Manuel Alves, da Igreja. As leituras foram proclamadas pelos bisobrinhos Dr. António Vaz e Prof. Maria Amélia Couso Domingues.

Quis um funeral sem pompa externa e com o máximo de vivência interior. Assim se procurou fazer.

Se se referem estes dados, é porque eles poderão servir para animar outros a empenharem-se em iguais sentimentos e numa vivência que transforme realmente as nossas vidas e as nossas celebrações naquilo que elas podem e devem ser: a festa da fé, da vitória da vida sobre a morte.

Deixa viva a irmã Amélia, as sobrinhas Rosa e Amélia Bergara, seus respectivos maridos e filhos.

Falecida no dia 1 de Dezembro pelas 4 da tarde, foi a sepultar no dia 3 pelas 11,30 horas.

O que nos ajudou a construir é o sinal mais evidente de que, para os que crêem no Senhor, a vida não acaba, apenas se transforma.

Descanse em paz... e que esse Jesus que amorosamente veio buscá-la e que a Ana, com os seus 3 anitos, diz que não viu entrar e tanto gostava de ver, a tenha recebido já nas suas mãos de Pai amoroso podendo contemplar também a face ditosa daquela que tanto amava: Nossa Senhora.

C.N; M.R; J.N; A.L; M.L;
M.R; M.L; M.A. e L.D.

NECROLOGIA

José Augusto Rodrigues

Em Montluçon, França, faleceu inesperadamente, em 1/12, o nosso conterrâneo, natural da Veiga, S. Paio, José Augusto Rodrigues, casado com Maria Rosa de Barros, filha do senhor Martins de Barros, do lugar do Crasto, em Rouças.

O extinto era filho de Manuel Rodrigues e de Isaura Domingues, da Veiga, S. Paio,

tendo há anos, residência em Vila Praia de Âncora.

Era irmão de Narciso, Luís, Maria Lindalva e Edite Rodrigues, e sobrinho de Gervásio, Carlos e Teresa Rodrigues, de Roussas, e cunhado de Manuel Martins de Barros, António, Alice, Simplício e Fátima de Barros.

Pedimos ao Senhor e Pai

de Misericórdia que tenha dado ao saudoso extinto o descanso pelo qual ambicionava e a paz e tranquilidade que do mais fundo do coração desejava.

A sua inconsolável esposa, sobretudo, apresentamos as nossas sinceras condolências bem como aos demais familiares residentes no concelho.

Silvério Domingues

Com 85 anos, faleceu em 1 de Dezembro o senhor Silvério Domingues, natural de Parada do Monte, irmão do senhor P.e António Domingues, pároco da freguesia, e também do senhor Quintino Domingues, residente em Parada e pai, entre outros, do senhor P.e Manuel Domingues, digno pároco de Soajo e nosso assinante e colabo-

rador.

O senhor Silvério veio a falecer em virtude de uma queda que obrigou a internamento hospitalar.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério paroquial de Parada do Monte, antecedido de vigília em sua casa e de missa de corpo presente na Igreja paroquial a que se as-

sociaram muitas pessoas e também sacerdotes amigos da família enlutada. Ao senhor P.e António Domingues e seu sobrinho P.e Manuel, nossos particulares amigos e colaboradores queremos apresentar especiais condolências que pedimos tornem extensivas a seus familiares e amigos mais chegados.

OS NOSSOS AMIGOS

Saber olhar com olhos de amor!

O senhor José Alberto Rodrigues Pereira, de S. Paio, a trabalhar e residir em Paris escreve-nos em 27/11/88, a dizer que acaba de ver o jornal com data de 15/11 e, como estamos a chegar ao fim do ano, preocupou-se com pôr em dia a sua assinatura. Só que não viu o seu nome mencionado entre os que pagaram e informa-nos que mandou 100 francos para pagamento da assinatura e isto há bastante tempo. Diz-nos ainda que o que lê primeiro no jornal é os nomes dos que pagaram! Estranha não termos publicado nada sobre si.

Obrigado, amigo, pela cortesia da sua carta. Nós, de facto, ainda não publicamos nada, porque nada nos chegou às mãos, **mas acreditamos totalmente que nos enviou os 100 francos para pagar a assinatura.** Só que deve ter acontecido que alguém ficou com a carta pelo caminho. Lá suspeitou que trazia dinheiro e ficou com ela.

Com isto, só queremos alertar para que outros não façam na mesma, pois sabem que há muita malandragem e que ninguém pode controlar o destino de uma carta, muito mais suspeitando que há dinheiro.

Para ver, todavia, que acreditamos em si e somos uma verdadeira família, damos como recebida a carta e lançamos na sua ficha a menção de paga relativamente a 1988. Nós procedemos assim!

Também de França, o senhor Oliveira Álvaro, a trabalhar em Ermont, manda-nos um cheque da Caixa Geral de Depósitos, de 4.000\$00 para pagar a assinatura de 1988, dizendo-nos que o resto é «para ajuda do jornal». Muito obrigado, caro amigo e brioso Melgacense, e que o bom Deus o recompense, como só Ele sabe, a amabilidade que teve para com o jornal.

A senhora D. Palmira Matos Soares, a residir em Lisboa, mandou-nos uma carta que transcrevemos quase na íntegra, pois vale a pena divulgá-la: «Com os meus respeitosos cumprimentos tenho a comunicar-lhe que envie um vale com 1.000\$00 para pagamento da assinatura do nosso tão querido jornal. O restante é pouco, mas é de boa vontade, e sempre dá, com outras migalhinhas, para a ajuda de alguma coisa».

Comunica-nos de seguida que a menção de paga a assinatura é para colocar nome em que segue o jornal, o do marido: Artur Fernando Soares,

que é natural do lugar dos Bouços, da freguesia de Prado.

Termina a carta com este mimo de gentileza: «Agora não o quero maçar mais, desejando que o Menino Jesus traga muitas prendas à «A VOZ DE MELGAÇO» e muita saúde para todos quantos nele trabalham.»

Não temos palavras para agradecer a beleza desta linda carta e os sentimentos tão nobres que revela. Diremos apenas: muito e muito obrigado e que os votos que nos formula se realizem também convosco.

É isto o encanto do nosso jornal: numa época de profunda massificação, em que as pessoas são esquecidas e tratadas pior do que animais, os nossos amigos sabem que o jornal é de facto uma carta de família, que se dirige a todos, e a todos e cada um quer recordar com profunda saudade e emoção. É ele que permite que muitos não morram mais cedo da pior das mortes, a do esquecimento e do abandono. É ele que mantém os laços de amizade, de solidariedade, de ligação ao torrão natal, de afeição aos valores pelos quais vale a pena lutar.

Quantos têm a experiência muito amarga de que, depois de uma vida de privações de toda a ordem para garantir aos filhos um futuro mais risonho, afinal recebem com a porta na cara e são terrivelmente desfeiteados e esquecidos! Nós queremos erguer bem alto os valores pelos quais merece a pena lutar. Eles é que devem ser o principal na nossa vida.

Aproximando-nos já do Natal, é a esses sentimentos de paz e harmonia familiar que queremos dar todo o realce e gostamos de fazer sentir a quem está longe que os recordamos vivamente com muito afecto e apreço.

Pagaram as suas assinaturas: Prof. Manuel Luís de Pinho Gonçalves, Paderne, 88 como amigo, Manuel José Rodrigues Cristiano, Arcos de Valdevez, 88/89; Maria Amélia Nóvoas, Porto, 88; Luís Augusto Gomes, Âncora e Virgílio S. Gomes, Braga, 88, João Fernandes de Azevedo, Podame, e Manuel Joaquim Rodrigues, de Segude, Monção, 88; Manuel José Rodrigues, França, 88/89; Armando António de Araújo, Algueirão, 89; António de Araújo, Mem Martins, 89; Manuel Augusto Alves, Cadosa, Fiães, 88; José Almeida Mendes, Paderne, 88; Júlio Gonçalves, G. Fiscal, Fiães, 88; José Augusto de Castro, Carvalhiças, Melgaço, 88;

António Barreiros, Picota, Roussas, 88; Telmo Alves Domingues, Mirandela, 88; José Cândido de Sousa Lobato, Lisboa, 88; José Ribeiro de Sousa, Prado, 88; Manuel Joaquim de Sousa Lobato, Paderne, 88; José Manuel Esteves, França, 89; Damião Rodrigues, Paris, 88/89; António Augusto Fernandes, Lisboa, 89; Bernardes António, Paris, 88/89; António Joaquim Domingues, Lisboa, 88/89; José Augusto Esteves, Brasil 88/89; - Manuel Gregório, Paris, 89; e Isaura de Castro, Paderne, 88.

Bernardes António; Manuel José Rodrigues, José Augusto Esteves, Manuel Gregório e José Ribeiro de Sousa, inscreveram-se no sr. Fabiano como novos assinantes.

José Cândido Vieites, Penso, 88; Anselmo António Pereira, Alvaredo, 88; Manuel Barreiros, Pomares, 87/88; António do Paço, França, 89; António da Silva, Lisboa, 88; Vitoriano Alberto Afonso, Porto, 88; Gaspar Octávio Passos de Almeida, Lisboa, 86/88; Justino Lourenço, França, 88, tendo oferecido ainda 400\$00 como amigo; Luís Gonzaga Gonçalves Ribeiro, Porto, 89; Luís Gonzaga de Araújo, Galvão, 88; Manuel de Barros, Parada do Monte, 87/88; Fernando Gonçalves, Estados Unidos, 89, novo assinante;

Novos preços para 1989

As coisas sobem, mas os artigos para jornais sobem mais que o resto. Não podemos anunciar o mesmo preço para 1989. Temos de fazer um pequeno aumento e esperar que a publicidade dê uma ajuda para cobrir as despesas. Para o próximo ano, o custo da assinatura será de 900\$00. Para o estrangeiro haverá um acréscimo de 350\$00 motivado pela necessidade de fazer uma terceira dobra nos jornais, de comprar papel e fita-cola para as cintas que é preciso fazer para envolver os jornais e para todo o trabalho de meter cada jornal dentro da respectiva cinta envolvente. É um acréscimo de trabalho manual que custa caro. Daí os 350\$00 a mais para o estrangeiro, uma vez que o correio é suportado pelos subsídios do Governo.

Desta coluna, com particular carinho, desejamos a todos as maiores venturas, que tenham um Natal Feliz e que 1989 seja um ano muito próspero na vida de cada um.

Imprensa dos Arcos de Valdevez e a celebração do Centenário de «O Melgacense»



Na foto, entre outros, os representantes da Rádio Renascença e do Jornal de Notícias



Alguns participantes e, entre eles, os srs Lima Júnior e Miguel Pereira

Centenário da Imprensa Melgacense

Com solenidade festejaram-se, no passado sábado, 100 anos de imprensa regional, na linda vila de Melgaço, comemorando a fundação do jornal «O Melgacense» em 6 de Novembro de 1887, por filhos daquela terra, que o pensaram em terras do Brasil.

Estiveram presentes todos os representantes da imprensa regional do distrito, da Rádio Renascença, da Imprensa diária nacional, e da Galiza.

Aberta a sessão, pelo Presidente da Câmara Municipal, Rui Solheiro, que se associou à efeméride, assim como todos os Presidentes de Junta do concelho, o Padre Júlio Hilarião Vaz, figura prestigiada de sacerdote e de jornalista, director de «A Voz de Melgaço», único jornal que actualmente, aí se publica, historiou a vida da imprensa, naquela vila, onde existiram os títulos «Espada do Norte», e do Jornal, «Correio», «Notícias de Melgaço», salientando a sua importância, na defesa dos interesses locais, e na ligação dos emigrantes com a sua terra natal.

Seguiram-se as intervenções, durante as quais foram explanadas com grande vivacidade temas de âmbito regional, como o turismo, economia e agricultura, sectores importantes e indispensáveis ao desenvolvimento do Alto-Minho.

Sobre o Turismo, dissertou o dr.

Francisco Sampaio, presidente da Comissão Regional de Turismo, que, depois de realçar as potencialidades do Alto-Minho (vinhos verdes, gastronomia, pesca, caça, águas minerais, artesanato e património cultural), afirmou que as mesmas não poderão ser exploradas convenientemente, sem vias de comunicação e infraestruturas capazes.

De economia, falou o dr. Branco Morais, presidente da Comissão Instaladora da Escola Agrária, e grande entusiasta de uma sociedade de desenvolvimento regional, que demonstrou a situação crítica em que nos encontramos, indicando índices que nos colocam como a região mais pobre do país e da Europa, apesar de termos recursos que com um maior e melhor aproveitamento nos podem tirar de tal lugar. Por isso, alertou os alto-minhotos de que só a solidariedade poderá vencer o tradicional individualismo das nossas comunidades.

Da agricultura, falou o eng. Manuel Leite Laranjo, dos Serviços Regionais que demonstrou as potencialidades dos vinhos verdes, salientando o valor do Alvarinho, de que Melgaço é produtor.

Todos estes oradores, salientaram o papel importante que a imprensa pode exercer sobre as populações, sensibilizando-as para uma mudança de men-

talidade, indispensável a um melhor aproveitamento dos recursos que temos, sob pena de sermos colonizados. Ao encerrar a sessão, o presidente, Rui Solheiro, salientou ser a imprensa um contra poder útil e necessário para reivindicar ao Poder Central, um maior apoio ao desenvolvimento do Alto Minho, cheio de projectos, mas não de realizações.

De referir a presença do dr. Domingos Cunha, filho adoptivo da nossa terra, e descendente de melgacenses, convidado de honra, que na sua intervenção depois de enaltecer o valor da imprensa regional, disse da existência no Estado de Pará, de uma cidade chamada Melgaço, sinal da vivência, naquelas paragens, de uma grande colónia de melgacenses.

Nas Termas, foi depois servido um almoço, durante o qual tivemos o prazer de ouvir o distinto escritor e investigador P. Bernardo Pintor falar da história e dos monumentos do concelho.

Da parte de tarde, guiados pelo nosso amigo padre Júlio Vaz, visitamos os monumentos históricos e artísticos de Paderne, Orada e Fiães, aos quais aconselhamos uma visita.

A. P.

De «Notícias dos Arcos», de 13 de Novembro

Comemoração do centenário de «O Melgacense»

Por iniciativa do director de «A Voz de Melgaço», Rev. P. Júlio Hilarião Vaz, jornalista distinto que todo o país conhece pelos artigos publicados em vários órgãos de comunicação social diário e periódicos, realizou-se, na fidalga Vila de Melgaço, a comemoração do centenário do jornal «O Melgacense».

Teve lugar no dia 5 do corrente e estiveram presentes representantes da quase totalidade dos jornais do distrito o que constitui agradável surpresa e bem revela a estima em que é tido por todos os organizadores da comemoração e do «Seu» jornal.

Esta, no dizer do Sr. Padre Júlio Vaz, primeiro orador da sessão, constitui uma homenagem aos Melgacenses que o fundaram em Novembro de 1887. Era semanário, nasceu no Brasil e continuou em Melgaço.

Suspensa a sua publicação foi substituído pelo «Espada do Norte» que apenas subsistiu um ano.

Depois deste, surgiu «A Voz de Melgaço» que hoje festeja o nascimento do primeiro jornal da Vila e Concelho.

Foi uma comemoração a nível distrital pois as regiões do Alto Minho estão empenhadas, todas elas, na promoção do turismo, economia e cultura.

A Câmara Municipal de Melgaço patrocinou esta festa-convívio e a ela se associou o Presidente da Comissão Regional de Turismo do Alto Minho.

Depois do Sr. Presidente da Câmara, que a todos saudou com manifestação de alegria, exprimindo a satisfação no apoio que prontamente deu à ideia do Sr. Padre Júlio Vaz, usaram da palavra os seguintes oradores: Dr. Francisco Sampaio, Dr. Carlos Branco Morais e Eng.º Manuel Luis Laranjo.

Sob diversos aspectos, todos eles puseram em evidência as carências do Alto Minho e as grandes potencialidades que aqui existem para as superar.

A beleza natural, as águas termais, o vinho alvarinho, o artesanato, o Parque Penda-Gerês, o presunto de Melgaço, etc., são fontes de riqueza e de progresso que é necessário aproveitar.

A entrada na CEE, em pleno, que se aproxima, exige que não se perca tempo.

Ao Sr. Padre Júlio Vaz e à Edilidade Melgacense na pessoa do Sr. Presidente do Município, os nossos parabéns pelo êxito da festa realizada.

Estamos certos de que dela advirão grandes benefícios para todo o Alto Minho.

«A Vanguarda» de 20-XI-88

VENDE-SE

Casa de morada com campos, montes, canastro e adegas, sita no lugar de Suengas — Chaviães — em óptimo estado.

Trata

Anibal J. Pereira

Telef. 9951966 — Leça da Palmeira

VENDE-SE

LEIRA de 1.000m², junto á estrada nacional Melgaço - C. Laboreiro, no lugar de Gavianeira (Paderne).

Contactar tel. 979022 rede de Lisboa ou tel. 42105 Melgaço

† GALVÃO

D. Adalgiza Passos de Almeida

Sua Família agradece muito reconhecida a todas as pessoas que manifestaram o seu carinho durante a vida e o seu pesar pelo falecimento daquele nosso ente querido.

A Família

VENDE-SE

Terrenos de cultivo com vinha e casa. Nas Granjas - Paços

Trata:

Júlia de Carvalho, em Vila do Conde — Fiães

TEL. 43329

Freira condecorada

A irmã Maria Antunes trabalha na região de Paris com os emigrantes portugueses há quase cinquenta anos.

O Governo português condecorou-a com a Medalha de Valor e Mérito em virtude dos serviços que prestou às Comunidades Portuguesas.

TRÊS HISTÓRIAS INTERPELANDO O NOSSO NATAL

I

Em 20 de Outubro último, dia de Cristo Rei, em Loureda, Vila Verde, foi baptizada a Ana Sofia, com dois meses de idade. Nesse mesmo dia, pelas 4 da tarde, era enterrada a sua mãe que, no dia anterior, tinha falecido no hospital de Braga por motivo de doença.

Desconhece-se o pai da criança.

Uma senhora vizinha, uma alma caridosa, é que lembrou ao senhor abade que era bom a pequenita ser baptizada antes de a mãe ser sepultada. E essa senhora prontificou-se a tomar conta da criancinha.

Soube do facto e pensei comigo: como é possível termos coragem para nos lamentarmos amargamente quando alguma dificuldade nos surge pelo caminho, se tivermos bem presente as dificuldades que esta pequenina vai sentir, uma vez que está privada do maior dos bens: a presença e carinho da mãe, e sem ter ninguém de família a tomar conta dela?

Não poderemos nós ajudar com alguma coisa? Estragamos, por vezes, tantas coisas, damos aos filhos demasiadas prendas e pouco nos importamos com a sorte dos outros.

Ora sem nos preocuparmos a sério com os problemas dos outros, não conseguiremos resolver

bem os nossos problemas nem conseguiremos ser realmente cristãos a sério. Só então será Natal.

II

Em Vale de Maceiras, um rapazinho de 6 anos, hemofílico, isto é, com uma alteração no sangue que faz com que seja muito difícil estancá-lo quando se solta pelo nariz ou jorra por qualquer ferimento, parece estar também com a doença da Sida, ou o chamado síndrome de imunodeficiência adquirida. A mãe foi extremamente cautelosa a ponto de informar a professora dos cuidados a ter, levando inclusivamente as luvas para tratar do petiz se, por acaso, fosse acometido de qualquer hemorragia.

O caso soube-se e, fruto da má informação e da falta de verdadeiro espírito de solidariedade humana e cristã, os pais das outras crianças exigem que ele saia da escola para que os seus filhos a possam frequentar! Em pleno século XX! sabendo-se que não há qualquer perigo de contágio da doença da Sida, pois ela só se transmite por meio de transfusões de sangue ou injeções com agulhas não esterilizadas e contaminadas, ou por meio de relações sexuais, sabendo-se hoje tudo isto muito bem, pudemos ver o espectáculo degradante de toda

uma comunidade tratando esta criança e a sua família como se fazia antigamente com os leprosos! Isto, precisamente na altura em que mais carinho e solidariedade é preciso ter para ajudar os pais e o infeliz rapazinho que padece a terrível doença que o levará à morte se, de facto, tiver a Sida! Que é que nós somos afinal? Onde está o mínimo de civismo, de solidariedade humana e de interajuda cristã? Que Natal poderão celebrar de verdade as pessoas que agem como os de Vale de Maceira?

III

Um inquérito recente revelou que a maioria dos franceses não sabem rezar a principal e mais fundamental das orações dos cristãos porque foi ensinada pelo próprio Cristo: O Pai - Nosso! Muitos dos que lerem isto não vão acreditar que seja verdade!

Mas, infelizmente, é-o!

Creio que, para já, a maioria dos portugueses e dos melgacenses ainda sabem apalavrar o Pai Nosso, ou seja, ainda sabem dizê-lo, pois que, para o rezar como deve ser rezado já é outra história! Ao que se ouve, por vezes, quase nem dá tempo de se saber do que se trata. Quem estiver numa igreja em que se reza atabalhoadamente e não saiba a oração, também não aprende se a ouvir como por

vezes acontece.

Mas dando por suposto que todos sabem rezar o Pai Nosso e que se esforçam por o rezar com muita fé e devoção, pergunto: será que as pessoas procuram vivê-lo?

Que é que fazemos nós com as principais petições:

— Santificado seja o vosso nome;

— Venha a nós o vosso reino;

— Seja feita a vossa vontade;

— O pão nosso de cada dia nos dai hoje;

— Perdoai-nos as nossas ofensas assim como nós perdoamos;

— Não nos deixeis cair em tentação;

— Livrai-nos do mal?

Quando muitos só pensam em dinheiro e tudo o que ele acarreta, sem terem escrúpulos de qualquer espécie quanto ao modo como o conseguir; quando há filhos que escarram na cara dos pais que os criaram com tanto mimo e carinho; quando há pessoas tão fechadas em si e nos seus pequenos problemas que só à força são capazes de permitir que se faça o que devia ser obra da colaboração de todos; quando vemos tanta gente que pensa que a dignidade e a importância são dadas pelo dinheiro, pelo bom carro, pela ostentação nas festas, nos casamentos, nos enterros, etc; quando vemos muitos guardar ódio aos

outros só porque deles discordam, e são capazes de profanar o sacrossanto nome dos mortos que nem sequer se podem defender, e, todavia querem dar lições de moral aos outros; quando vemos tudo isto e outras coisas mais, perguntamos; será que sabemos rezar o pai Nosso?

Que diferente seria o nosso Natal se começássemos todos a tentar rezar melhor e com muita mais verdade a oração de Jesus!

Estamos cheios de casos que nos mostram que não é o dinheiro que torna felizes as pessoas. O caso mais recente é o de Cristina Onassis, uma das mulheres mais ricas do mundo que, aos 35 anos, já tinha casado 4 vezes e se tinha divorciado outras 4 e que apareceu morta há poucos dias talvez por excesso de comprimidos!

Que maravilhoso seria o nosso Natal se nos convencêssemos de verdade de que a nossa maior riqueza é uma verdadeira vida cristã que nos faça ser fortes na fé, alegres na esperança e activos no amor. Natal é sobre tudo isto. A quantos nele apostam a sério, enviamos um abraço muito especial e sinceros desejos de santo NATAL.

C.N.

«A Voz
de Melgaço»



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

MELGAÇO

É com o maior prazer que informamos V.Exa. de que a partir de 28 de Novembro de 1988 vai esta Agência estar ligada à rede de teleprocessamento, isto é, vamos a partir daquela data **dispôr de um dos mais sofisticados sistemas de informática.**

Tal equipamento vai permitir melhorar o atendimento dos nossos estimados clientes, sendo de salientar as enormes vantagens que V.Exa. terá em **ser cliente da CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS.**

Assim, permitimo-nos lembrar que as **CONTAS À ORDEM na CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS**, proporcionam:

- **JUROS mais elevados**
- Recebimento de vencimentos por crédito em conta
- Utilização do cartão de débito "**Caixautomática**" / **Multibanco**
- Obtenção do **cartão de crédito UNIBANCO**
- Utilização de **Eurocheques**
- Cobrança de letras e recibos
- Operações com o Estrangeiro
- Acesso fácil a qualquer financiamento, pelo que

COLOCAMOS À SUA DISPOSIÇÃO crédito para:

- Habitação e Construção
- Agricultura, Pecuária e Pescas
- Indústria e Serviços
- Turismo
- Importação e Exportação
- Outros projectos da sua iniciativa pessoal

PARA AS SUAS POUPANÇAS, GARANTIMOS TAMBÉM A MELHOR APLICAÇÃO, NAS VÁRIAS MODALIDADES QUE TEMOS EM DEPÓSITOS A PRAZO E OUTROS ACTIVOS FINANCEIROS.

'A Caixa Geral de Depósitos, em Melgaço, deseja a todos os seus clientes em geral, aos emigrantes de maneira muito especial, e a todos os melgacenses BOAS FESTAS DE NATAL E PRÓSPERO E FELIZ 1989.'



ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES DE ALVARINHO

Região Demarcada dos Vinhos Verdes, Sub-Região de Monção

CORPOS GERENTES PARA O TRIÊNIO 1989 / 1991

DIRECÇÃO

Presidente - Manuel Alves Pêgo
 Vice-Pres. - Albertino Domingues
 Secretário - D^a Maria Luisa Lobo de Miranda
 Tesoureiro - Joaquim Vieira Rodrigues
 Vogal - Fernando Afonso Pinheiro
 Suplentes - João Silvério Gil Rodrigues
 - José Augusto Fernandes Moreira

CONSELHO FISCAL

Presidente - Dr. Joaquim Alfredo Afonso Pinheiro
 Secretário - Manuel Esteves Lira
 Relator - Vimompor - Sociedade Vinícola de Monção, Ld^a
 Suplentes - António Esteves Ferreira
 - Carlos Gonçalves Coelho

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Dr. José Francisco Amaral
 Vice-Pres. - D^a Maria Herminia Silva Oliveira Paes
 Secretário - Dr. José Emílio Pedreira Moreira
 Suplentes - António Fernandes
 - António José Afonso Pires

CASA DE MORADA E TERRENOS

VENDEM-SE EM ROUÇAS

No lugar de Crasto, mesmo junto à estrada, casa ainda nova, terrenos de cultivo com muita vinha e muita água.

Trata: António Fernandes
 Presidente da Junta de Rouças



AGÊNCIA IMOBILIÁRIA

— de — HEITOR D. CAMPOS AMOEDO
 MEDIADOR OFICIAL DE IMÓVEIS

Para uma justa avaliação das suas propriedades

COMPRAR - VENDER

ALUGAR OU ARRENDAR - COMERCIAL OU HABITAÇÃO

PREDIMONÇÃO: Rua General P. de Castro -20

Telef. 52872 4950 MONÇÃO

BOM INVESTIMENTO!

TERRENO muito bem situado, próximo da Estrada Nacional, a 5 kms da Vila, na Freguesia da Bela, com projecto aprovado para moradia.

Preço: 999\$99 / m2.

Tratar com o próprio: telef. 52849 (todos os dias).

Dr. Paulo Malheiro
ADVOGADO

Parque Delfim Guimarães, nº 7 - 1º Dto.

— 2700 Amadora

Telef. 4940478

VENDE-SE

Em Seixas — Caminha (A 500mt. do Rio Minho)

(A 3km. do Mar- Praia)

- Casa antiga para restaurar, com:
- 1. 240 mt2 de quintal com árvores de fruto e vinha;
- Poço com bomba manual;
- Vista para o mar.

Vende: Carvalho & Afonso
 Tel. 921063 - Seixas - Caminha

VENDA

DE CASA COM CAMPOS E ADEGA NA CORREDOURA — PRADO.

TRATAR COM: GERMANO CARABEL
 S. JULIÃO — MELGAÇO

DR. LEITE D'ALMEIDA

**DOENÇAS DOS OLHOS
 CIRURGIA - LENTES DE CONTACTO**

CAMPO DA VINHA, 23-2º _____
 _____ TEL. 71477 - BRAGA

RUA DE CEUTA, 60-3º _____
 _____ TEL. 24288 - PORTO

DR. RUI TAXA ARAÚJO

CONSULTAS:

2^a 3^a 5^a 6^a

Das 9.00 H às 12.00 Horas

CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA
 NA Rua do Cinema - 1º Dto.
 Tel. 42914 — Melgaço

DOMICÍLIO A QUALQUER HORA — EM QUALQUER LUGAR

DR. JOÃO GASPAR

CONSULTAS:

Todas as Tardes

Das 14.00 H às 18.00 Horas

Trav. Dr. António Durães
 (Junto à E.D.P.) 2º Andar
 Telef. 42997

DE CHAVIÃES

O meu reconhecido agradecimento

Em primeiro lugar, quero felicitar o sr. Manuel José Cortes, natural da freguesia de Paderno-Melgaço e actualmente a residir em Queluz, pelo alerta que faz, através do jornal que assina ou seja "A Voz de Melgaço", em carta dirigida ao sr. Director do mesmo, em prol do seu lugar (O Peso) — Em segundo, quero agradecer-lhe o ter-me incluído no número dos correspondentes de "A Voz de Melgaço" e pela aceitação que lhe tem merecido as minhas modestas notícias. — Ora, desabafa o sr. Manuel José Cortes e demonstra publicamente a tristeza que lhe dá, quando das suas visitas ao lugar onde nasceu, pelo pouco progresso que nele encontra. Mas permita-me que lhe diga Sr. Cortes, a sua freguesia é uma das do Concelho de Melgaço, onde o progresso se pode ver a olho nú, quer na construção de lindas moradias, quer em estradas que servem os lugares que lhe pertencem, quer no abastecimento de água ao domicílio já em muitas casas fornecida pela Junta de Freguesia, quer ainda pela construção de um edifício, já em fase adiantada para a sede da junta, com uma sala para reuniões de carácter cultural e Jardim de Infância e a melhoria da iluminação pública em locais de necessidade. — No lugar do Peso, o que mais nos impressiona, isso sim, é o vermos o abandono a que foi lançado o antigo Hotel Quinta do Peso, pelos seus proprietários, que é um verdadeiro crime de lesa-pátria. Quem o conheceu, como nós, no tempo do falecido Figueiroa! Era uma verdadeira pé-rola do Alto Minho, não só pela sua excelente localização, como também pelo luxo que lá existia. Os aqistas que o frequentavam anualmente, não se importavam de lá deixar a "pele". — Agora, na situação degradante em que se encontra, de facto é de entristecer. E as suas paredes rígidas, com o peso dos anos, acabarão por se desmorrar. Pois a sua proprietária ou proprietários, parece terem gosto nisso, porque sei perfeitamente que deram um pontapé numa óptima ocasião de o venderem, a uma pessoa capaz de o restaurar e de levantar o nome e o prestígio que o Hotel Quinta do Peso perdeu. Mas, seja como for, o Peso pela sua privilegiada situação geográfica, pela frondosidade do seu riquíssimo parque florestal e pela sua água termal, é-o e será sempre a sala de visitas do concelho de Melgaço.

Aproveito para enviar ao sr. Côrtes, através do nosso jornal, os meus sinceros votos de muitas felicidades.

Aniversário Natalício

No dia 30 do mês corrente, completa as suas 94 primaveras o sr. Manuel Joaquim Domingues, viúvo, soldado da GNR reformado, a residir no lugar da Fonte, desta freguesia de Chaviães, em companhia de sua filha e de seu genro. O sr. Manuel Joaquim Domingues, apesar da sua avançada idade e dos tempos amargos em que serviu na corporação da GNR, é de tempera rija e por isso goza de boa saúde, a não ser os membros inferiores contaminados com alguma ferrugem, que o impossibilita de caminhadas longas. Pois ainda não vai longe o tempo em que o viamos caminhar direitinho como um fuso, com destino à nossa vila e a outros sítios. — Mas, pela estimulação em que vive, está esperando em atingir a meta dos 100 anos. Oxalá assim seja. São os nossos votos.

António Luis Reinales

DOMÉSTICA INTERNA PARA LISBOA

CASAL C/ 2 FILHOS;
 DÁ REFERÊNCIAS;
 BOM ORDENADO

Rua Manuel Ferreira de Andrade, 29 -11º Esq.
 1500 LISBOA Tell. 741877

POLÍTICA NACIONAL

A política no final do ano de 1988

Meu caro António Dias. -----

Estamos chegados ao final do ano de 1988 e desejamos, certamente, saber como vai a política cá pelo nosso País.

Como tu, todos os nossos emigrantes.

Pois vou dar-te notícias comentadas.

Como sabes, em democracia, a política faz-se com os partidos e através dos partidos. Destes só contam os que têm deputados no Parlamento, pois é daí que sai o Governo e que saem as leis com que se há-de governar o País. Ora no Parlamento estão como partidos: o Partido Social Democrata, o Partido Socialista, o Partido Comunista, o Partido Renovador Democrático e o Centro Democrático Social.

Na actual Assembleia da República ou Parlamento, como lhe quiseres chamar, o Partido Social Democrata tem a maioria absoluta, o que lhe permitiu formar governo, sozinho, sem coligações, desde as eleições gerais de 19 de Julho de 1987.

Todos os demais partidos, que não o P. S. D. são partidos de oposição ao governo. Ora acontece que todos os partidos da Oposição estão em crise:

— O Partido Socialista, que já está em crise há muito tempo, viu a sua crise agravada com o pedido de demissão de Vitor Constâncio, que era o Se-

cretário Geral;

— O Partido Comunista está em crise, porque, pela primeira vez, militantes comunistas de categoria, vieram a público reclamar métodos e posições que comprometem a forma como o Partido Comunista se tem comportado face aos filiados:

— O Partido Renovador Democrático, que foi patrocinado pelo general Eanes, anda em crise, que levou ao afastamento do próprio Eanes, de Medeiros Ferreira, apesar de ter sido eleito para deputado do Parlamento Europeu pelo Partido Renovador Democrático, e de outros militantes: e

— o Centro Democrático Social recebeu Freitas do Amaral, que o fundou, mas cujo regresso, até ao presente, não conseguiu melhorias que se vejam no partido.

Com crises dentro dos partidos que autoridade têm, como partidos, para fazerem Oposição ao governo?

Desde as eleições de 19 de Julho de 1987, no termo das quais todos os partidos da Oposição afirmaram que foram derrotados, os mesmos partidos não estudaram, ou não quiseram estudar, as causas da vitória de Cavaco Silva.

Tem-se limitado a dizer mal do Governo, mesmo em temas em que organizações estrangeiras destacam os êxitos do

governo de Cavaco Silva, e a tentar esconder as crises internas em que vivem. Mas não o têm conseguido;

— no Partido Socialista, Vitor Constâncio, Secretário Geral, ao demitir-se do cargo, acusou Mário Soares, acusou os seus colaboradores mais próximos, e acusou todos os socialistas, porque não o ajudaram a resolver o problema económico grave que pesa sobre o Partido;

— no Partido Comunista, Cunhal e sequazes negam aos seus críticos e militantes do Partido o direito de se pronunciarem, em público contra os processos adoptados dentro do mesmo partido;

— no Partido Renovador Democrático ninguém acredita, porque de dentro do mesmo se projecta uma situação de conflito de falta de prestígio, de ausência de Bases; e

— no Centro Democrático Social, Freitas do Amaral emparceirou com os demais partidos, nos ataques ao governo tocando as raias da demagogia.

Há, presentemente um perigo na política portuguesa: que o Partido Social Democrata e o Governo adormeçam face às crises da Oposição. Esperemos que Cavaco Silva e as Bases do P. S. D. não deixem adormecer os ministros e os responsáveis.

Júlio Vaz

A P A Z

Palavra doce e terna
Que nos leva à salvação;
Suaviza a nossa vida
Faz uma sã compreensão!

Evitemos a hipocrisia,
Não queiramos enganar;
Procuremos viver em paz
E o noss' irmão amar!

A guerra é mal terrível,
Arrasa a humanidade;
Uma desunião temível
Comprovando tod'a maldade

O mundo não pode avançar
No seu desenvolvimento;
Destruir em vez de construir,
É um constante lamento!

Reflitamos um pouco...
Avancemos com esperança;
Construam-se largas pontes
Com fé e com confiança.

Alargados os horizontes
Novas fontes a jorrar;
Caminheemos rumo em frente
Até a paz alcançar!



Maria da Graça L. Cruz

Para a História de Fiães

A prisão do padre João Nepomuceno Vaz e a perseguição ao clero.

O ano de 1912 foi de violência contra o clero, no nosso Concelho.

Assim em 14 de junho de 1912, foram intimados para no prazo de cinco dias despejarem as casas de residência, os seguintes párocos: Manuel Bento Gomes, de Rouças; João Manuel Caldas, de Penso; António Domingues Amigo, de Paços; Matias Vaz, de Lamas de Mouro; Custódio José Domingues, de Parada do Monte, Raimundo Prieto, de Couso.

A perseguição, no entanto, mais agressiva foi contra o padre João Nepomuceno Vaz, professor oficial de Fiães. A história desta perseguição está documentada.

O jornal «o Povo» de Viana do Castelo noticiava em 18 de Julho de 1912: «Mais um padre chegou hoje de Melgaço, sob prisão.

Chama-se ele João Nepomuceno Vaz e é professor oficial».

A «Folha de Viana», da mesma data, relata o facto amplamente nestes termos: «Chegou ontem a esta cidade, escoltado, o padre João Nepomuceno Vaz, professor oficial de Fiães e que foi preso por conspirar contra as instituições.

Chegou no comboio das 14h e 30 m não tendo havido a menor manifestação de agrado ou desgosto, antes um silêncio que teve o carácter de uma manifestação de verdadeiro desprezo.

Acerca destes factos, somos informados, e com o maior fundamento, de que tendo constado de véspera a chegada do preso, alguns desses devotos republicanos, que tanto se têm sacrificado pela defesa das Instituições, em nome de todos, pediram ao Governo Militar que não mandasse policia a gare e lhes permitisse lembrar ao povo que o povo

devia dar a verdadeira prova de civilização e de boa compreensão dos princípios democráticos, sendo o próprio povo que se policiasse a si mesmo.

Consta-nos mais que o governo militar apoiou calorosamente esta ideia e os felicitou pela maneira levantada como compreenderam as Instituições Republicanas, pregando a ordem e a disciplina, com a grande força moral e o grande prestígio que resulta do sacrifício que têm feito pela defesa da República, mantendo-se assim corajosos defensores da causa e devotos educadores do povo. Um tal procedimento honra estes homens, honra a República Portuguesa.

O Governador Militar era António Júlio da Costa Pereira de Eça e o Governador Civil era o padre Pires Gil, de Perre.

«Em 21 de Julho de 1912, chegaram a Melgaço, Camilo dos Santos Soutomaior, capitão de Infantaria nº 3, e o 2º sargento da mesma unidade, Alberto Rodrigues, a fim de indagarem acerca dos motivos que deram origem à prisão do rev. do João Nepomuceno Vaz, professor oficial de Fiães» (Mário em «A Voz de Melgaço» de 15 de Julho de 1951).

Qual o resultado desta averiguação? Mário em 15 de Julho de 1952 de «A Voz de Melgaço» di-lo: «Em 29 de Julho de 1912, por nada se ter provado de responsabilidade contra o rev. do João Nepomuceno Vaz, professor oficial de Fiães, no processo de queixa contra o mesmo, apresentado no comando militar desta praça foi aquele posto em liberdade.

Acusaram-no de ter mandado rezar, aos seus alunos, um Pai Nosso pelo êxito da causa de Paiva Conceiro.»

LEI DE IMPRENSA

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁG.

à identidade pessoal, ao bom nome, reputação e à reserva da intimidade da vida privada e familiar») o critério simplista de afirmar que as frases ou expressões ... atingem-nos de uma forma desmesurada e desnecessária, na sua dignidade, honra, e reputação, enovelando-o», o critério que também é seguido pelo Magistrado recorrente. Quer isto dizer que estes Magistrados «pegam» em tais palavras ou frases desinstituídas do contexto em que foram escritas para afirmarem a existência do crime de injúrias.

É evidente, que este critério não pode ser o aceitável para tal fim, pois não se podem desligar essas palavras ou frases das circunstâncias de tempo, modo e lugar que nessa época se verificavam e do grau da sua conexão com o que foi escrito».

Tal processo de análise e julgamento é o único conforme com o que se entende por Comunicação Social.

Talvez por se ignorar esta regra fundamental é que abundam os pro-

cessos de crime de liberdade de imprensa, como o provam as estatísticas, as quais assinalam que «90 (noventa) por cento dos processos de liberdade de imprensa terminam com a absolvição do jornalista».

O Juiz Mário de Magalhães Araújo Ribeiro deu já em entrevista de 5 de Setembro de 1978 esta valiosa informação: «Ouvi, numa espécie de congresso qualquer, que os Ministérios Públicos se queixavam que os Juizes condenavam pouco. Pergunta-se: Não será antes que o Ministério Público acusa demais? Na verdade, aí é que será de perguntar se esse zelo não vai longe demais. No meu ponto de vista, vai. E isso já não seria possível se tivéssemos uma lei que fizesse uma delimitação exacta do direito de liberdade de imprensa, e do respectivo abuso, onde estivesse bem definido onde termina o direito de liberdade de expressão e pensamento, de liberdade de imprensa, e começa o abuso desses direitos. Então não poderia, na verdade, haver tantos processos».